Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2
2 ex.

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO 9.º • SABADO, 15 DE MAIO DE 1965 • AVENÇA • N.º 425

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 875 ○ AVULSO 1$50

O TURISMO E A LAVOURA ALGARVIA

O ABASTECIMENTO DE CARNE E LEITE E AS NOVAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

por JOÃO LEAL

A SATISFAÇÃO das necessidades alimentares de uma camada populacional constitui problema básico da vida comunitária, fundamental porque se encontra em jogo a própria sobrevivência. Em condições especiais esse magno problema pode tomar proporções enormes pelo afluxo de contingentes humanos em grande escala e em reduzido espaço de tempo.

O assunto tem sido várias vezes debatido nas colunas de *Jornal do Algarve*, pela extrema acuidade de que se reveste, a cair num sector alarmante e comprometendo até o próprio futuro turístico da região, como criando ainda sérios embaraços às populações autóctones. Um dos sectores mais importantes da alimentação tem a sua base na carne e no leite, que pela sua riqueza têm hoje a preferência das camadas mais evoluídas. Acontecia porém que a lavoura, vivendo isolada e distante do assunto, deixava aparentemente de tomar iniciativas ou de interferir directamente na solução do problema. Quiçá por não encontrar na política económica até aqui seguida pelo Governo uma base capaz de lhe servir de estímulo e ao mesmo tempo que lhe facultasse uma tomada de posição a longo prazo como é necessário para a criação de bovinos.

Por aquilo, pelo que me foi dado escutar há uns dias numa reunião efectuada no Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, e em que tomaram parte mais de três dezenas de criadores de gado da região, parece esboçar-se um movimento de consciencialização no sentido de se enquadrarem numa acção conjunta capaz de os levar a adoptarem técnicas mais evoluídas de produção, obtendo-se assim um melhor rendimento inimigo da alta de preços e assegurando-se

(Conclui na última página)

LAGOS — Praça Infante D. Henrique

AS BELEZAS DE LAGOS E AS PERSPECTIVAS DO SEU FUTURO TURÍSTICO

por JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

LAGOS é, sem dúvida alguma, a cidade do Algarve que o Criador dotou de mais belezas. Sim, porque o belo, residindo na sua obra, apesar dos rudes golpes das criaturas que, ávidas de alcançarem o que vai além das suas possibilidades, procuram substituir o natural pelo artificial, mantém-se não diremos inalterável mas pouco menos. A orla marítima que vai da extensa praia de S. Roque (vulgo Meia Praia), até à da Luz, é de uma beleza tal que prende os mais insensíveis. E, infelizmente, desconhecida por muitos turistas que preferem este canto abençoado por Deus para gozarem as suas férias, porque, diga-se em abono da verdade, até o caminho para peões que vai da Praia do Pinheiro à D. Ana está impraticável. A praia do Camilo não tem acesso condigno, a praia do Martinho, outrora tão concorrida, que é das mais belas na zona que vai da Ponta da Piedade à praia da Luz, está privada de caminho, abusivamente fechado, e necessitada de escadaria que permita acesso capaz.

Isto em relação a percurso por terra firme, porque se nos ocuparmos do percurso marítimo talvez mais cativante, pela tonalidade que as águas em conjunto com as rochas modeladas pelo Criador, nos

(Conclui na 6.ª página)

É amanhã inaugurado o aeródromo de turismo de Lagos

REALIZAR-SE-ÁO amanhã as cerimónias da inauguração do aeródromo de turismo em Lagos com o seguinte programa: das 10 às 12 horas, aterragem dos aviões, seguida de bênção do aeródromo pelo rev. Júlio Tropa Mendes; às 13, almoço; às 15 e 45, sessão de acrobacia por um avião T-37 da Força Aérea; às 16, sessão de acrobacia num avião tiger-moth pelo piloto sr. Jorge Vargas; às 16 e 30, descolagem dum planador rebocado e acrobacia em planador pelo sr. dr. João Cardoso Fernandes; às 16 e 40, demonstração das possibilidades operacionais dum avião DO-27 da Força Aérea.

Grupo Folclórico Arménio do Líbano

O GRUPO FOLCLÓRICO ARMÉNIO DO LÍBANO

APRESENTA-SE EM FARO NA SEGUNDA-FEIRA, INTEGRADO NO IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

INICIA-SE hoje em Lisboa, com um sarau à noite, no Coliseu dos Recreios, o IX Festival Gulbenkian de Música, organização que se fica mais uma vez a dever à benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, entidade que tem prestado os mais relevantes serviços ao País. Estes festivais, de autêntica projecção mundial, têm vindo a alargar a sua esfera a um cada vez maior número de cidades e graças a isso, já o Algarve pôde apreciar a classe da Orquestra Gulbenkian de Câmara, então sob a segura direcção do maestro Álvaro Cassuto e o Grupo Experimental de Bailado, que na bela Alameda João de Deus, em Faro, ofereceu um inolvidável sarau de «ballet».

Colaboram na edição deste ano

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A CRÓNICA INÚTIL

A CHUVA miúda, rala, impertinente, que avistamos cedo, ao acordar, através da janela, não dá alegria a ninguém. Pelo contrário, dá uma sensação de tristeza, de mal estar, de abatimento e desencanto, principalmente quando é necessário enfrentá-la dentro de momentos, senti-la escorrer na face, na lama da rua, infiltrar-se lentamente em nós.

(Conclui na última página)

O POSTO DE TURISMO DA FRONTEIRA DO ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Folha do Domingo», de Faro, publicou no seu último número a seguinte local:

«O posto de turismo existente no apeadeiro do Guadiana não satisfaz às exigências de uma terra fronteiriça. Logo de entrada, o turista não pode ficar bem disposto. É necessário que exista um edifício independente, funcional, construído com esta finalidade — que se recebam ali, oralmente e por meio de literatura, todas as informações necessárias».

Nós já desistimos de falar no assunto. Umas vezes por isto, outras vezes por aquilo, a verdade é que a fronteira internacional da mais famosa zona turística de Portugal continua a não oferecer aos milhares de estrangeiros que por ela entram um digno posto de tu[illegible]o que lhes proporcione quaisquer informações não apenas sobre o Algarve mas também acerca de todo o País.

Falando a sério: isto é turismo ou é uma pândega?

Aqui tem modelos para o próximo Verão. Nos arredores de Francfort — em concorrência com as modas parisienses — estas quatro simpáticas raparigas apresentam fatos de banho e roupas interiores.

O COMANDANTE JOSÉ DE ATAÍDE MANIFESTOU O SEU OPTIMISMO ACERCA DA FUTURA BARRA DO GUADIANA

CONTINUA na ordem do dia o problema da barra do Guadiana, o que não é para estranhar dado que ele envolve interesses que transcendem o âmbito regional e se reflectem na própria economia dos dois países peninsulares.

O sr. comandante José de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente, que ao problema tem dedicado todo o seu interesse quer como técnico, quer como patriota, foi há dias entrevistado pelo nosso prezado colega «Diário de Lisboa», a quem o importante problema da barra tem merecido também o maior cuidado e das declarações que fez ao importante vespertino vamos extrair as seguintes passagens:

«Aproveito para lhe dizer que, apesar de tudo, até à data, e felizmente, ainda não foi o estado da actual barra o responsável por qualquer dos acidentes que lá se deram. Deram-se ali, mas também se podiam ter dado mesmo que a barra tivesse mais fundos. Nestas coisas é preciso não tirar conclusões precipitadas e imputar apenas à barra as culpas que ela realmente tiver.

«Um comentário:

«— Estou convencido de que, se as modestas obras que estão planeadas forem por diante, se deu um grande passo em frente na so-

(Conclui na 4.ª página)

O COMBOIO DO CORREIO CONTINUA A CHEGAR ATRASADO

VEZES sem conta temos lamentado aqui os péssimos serviços que a C. P. presta à nossa Província. Hoje queremos chamar a atenção dos responsáveis — que não sabemos quem sejam pois para isto todas as orelhas são moucas — para o facto de o comboio do correio estar a chegar habitualmente atrasado. Assim na quarta-feira o seu atraso foi de mais de três horas, originando prejuízos impossíveis de avaliar. Convenhamos em que é demais!

NOTA da redacção

PROBLEMAS DE TRÂNSITO

O TRÂNSITO nas grandes vilas e nas cidades não pode nem deve, sob pena de se correrem graves riscos, estar à mercê do acaso, como sucede infelizmente na maior parte dos centros populacionais do Algarve, numa altura em que a população flutuante, principalmente no Verão, quase iguala a população residente.

Em Vila Real de Santo António (e em Faro também, sob certos aspectos) vigora um complicadíssimo sistema de trânsito, que não se entende e muitas vezes surpreende pela originalidade. Na Vila Pombalina sobretudo, o problema — porque efectivamente de problema se trata — ocasiona continuos desentendimentos e complicações que, desde que para isso houvesse vontade, fàcilmente se poderiam evitar.

O turista, que entra pela primeira vez naquela vila, só informando-se oralmente é que pode dirigir-se com o seu carro para o centro da localidade ou para a fronteira. Sabemos que está (ou vai ser) constituída uma comissão para estudar a fundo a questão e encontrar-lhe a solução mais adequada.

Cremos no entanto que essa comissão deve começar imediatamente os seus trabalhos de maneira a que já neste Verão novo sistema de trânsito seja posto em prática. Uns dísticos espalhados pela vila, com a indicação do centro, da fronteira e da estrada que conduz a Faro seriam de grande utilidade e ajudariam o turista que nos interessa receber condignamente.

Eis o modelo preferido pelos fotógrafos londrinos — Susan Bell, de 22 anos, loura e com olhos azuis. Não têm mau gosto os rapazes!

CONVÉM ESTIMULAR O CONSUMO DE ANCHOVAS NA ALEMANHA

EM Janeiro passado, a nossa produção de filetes de biqueirão foi de 440 toneladas no valor de 7.712 contos, tendo-se exportado no primeiro trimestre do ano corrente 689.600 quilos, no valor de 27.605 contos. Os principais compradores foram, em toneladas: E. U. A., 321,6; Suíça 95,2; França, 57,2; Áustria, 48; Reino Unido, 30,4; Austrália, 23; Bélgica-Luxemburgo, 18,1; Canadá, 14 e Alemanha Federal, 12,1.

A estatística revela-nos que enquanto a Áustria, um país pequeno, com a mesma língua e hábito da Alemanha, nos adquiriu 2.022 contos de anchovas, a Alemanha só nos comprou 451 contos. Sabendo-se que as anchovas são um delicioso acompanhante da cerveja, parecia-nos que o nosso Instituto de Conservas prestaria um bom serviço à economia conserveira organizando uma campanha de propaganda naquele país, de modo a habituar os alemães ao consumo do saboroso aperitivo que, em nosso entender, constituirá uma das mais valiosas fontes de rendimento da indústria conserveira no dia em que se disciplinar a sua comercialização, disciplina que em nosso entender devia envolver retirada do alvará, multa e prisão maior, com o justo fundamento de crime contra a economia nacional.

TURISMO

EM Janeiro e depois de Lisboa e Porto, foi o Algarve que registou maior número de dormidas em hotéis, pousadas e pensões. O número delas ascendeu a 12.828, das quais 5.518 de estrangeiros. Os estabelecimentos preferidos foram: hotéis de luxo, 3.719 dormidas; pensões de 1.ª, 3.117 e pousadas, 2.273. O distrito que se nos seguiu foi o de Coimbra, com 9.731 dormidas das quais apenas 971 de estrangeiros.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

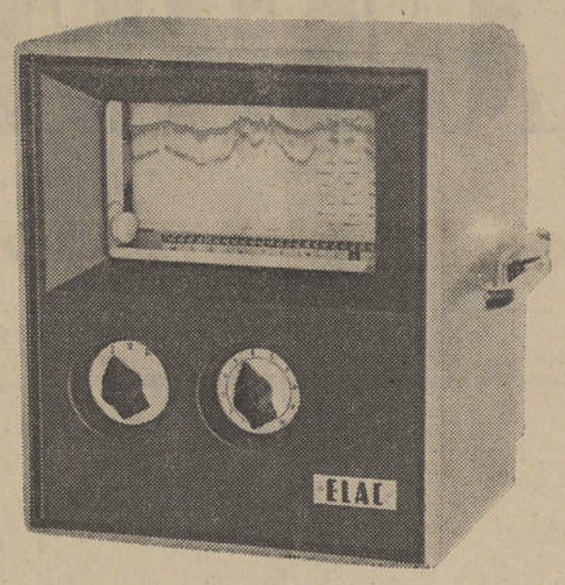
A saude
é a maior riqueza

Para o bem do próximo

Nas três primeiras semanas após a cura da difteria, e até nos três primeiros meses, o indivíduo pode continuar a transmitir a doença, porque conserva, na garganta e nas fossas nasais, os germes da infecção. Mas se o exame de laboratório comprovar a inexistência do germe, desapareceu o perigo de contágio.

Se teve difteria, procure o subdelegado de Saúde para verificar se ainda tem bacilos diftéricos.

15 MAIO 1965 DEP. LEG.



ECHOMAT II — ESPECIAL

ELAC

10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRÓNICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM

DISCRIMINADOR DE FUNDOS

E

REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHÃO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEEIRA — SAGRES — TELEF. 13

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Crónica em 3 andamentos

A PARTIR de hoje começa uma nova era para a cidade de Faro, no sector das comunicações. Referimo-nos à entrada em funcionamento da estação telefónica automática, que tão evidentes vantagens vem trazer para todos. Antes de mais, o tempo que se ganha na entrada em contacto com o outro número, numa época em que tudo é cronometrado e em que «o tempo é dinheiro». É certo que desaparecerão, pelo menos nas chamadas locais, muitos diálogos, que nos mais variados tons se travavam entre o público e as simpáticas telefonistas. Coisas duma civilização cada vez mais mecânica, em cada dia mais «robot». Por outro lado pode-se justamente dar satisfação a muitos pedidos de instalação de telefones, que há longos anos aguardavam a automatização da rede. Isto é progresso e é evidente que Faro galga a passos largos o futuro, fugindo àquele provinciano ostracismo a que durante tantos anos esteve condenada. Duplamente de parabéns, pois: os C. T. T., por melhorarem um importante serviço e servirem, como deve ser norma comum a todas as repartições, o público; a cidade, por ficar em pé de igualdade com outros centros do País. Espera-se até que a automatização da rede telefónica faça sentir a sua influência numa maior rapidez de comunicação com o resto do País, ao invés do que ora sucede.

Funciona há longos anos, num edifício da Rua Infante D. Henrique, a secção psiquiátrica do Hospital de Misericórdia, onde se acolhem doentes com perturbações mentais. Cremos porém que urge seja encontrada uma solução—edifício — que reúna outras condições, não só no que respeita a alojamentos, como a localização. Trata-se de uma zona das mais movimentadas da cidade e portanto com permanente barulho a inquietar quantos necessitam do repouso e do sossego. Por outro lado, o facto de o edifício não dispor de uma ampla cerca ou recinto onde os internados possam passear, motiva que estes venham para a varanda e janelas, sendo alvo, mercê dos seus ditos e gestos, da curiosidade, quantas vezes ímpia, dos transeuntes. São assim cenas estranhas e que não se enquadram bem com a ideia hospitalar, mormente na psiquiatria, existente em nossos dias. Não ousamos contestar toda a boa vontade da Santa Casa da Misericórdia, a organização assistencial n.º 1 do concelho, nem do médico director da secção, ou do pessoal de enfermagem no sentido de atenuarem este estado de coisas, mas as instalações são infelizmente contrárias a uma mais profícua e eficiente acção. Impõe-se que o Ministério da Saúde e Assistência analise as condições deste departamento hospitalar!

Já algures chamámos a atenção de quem de direito para o assunto, sem que a respectiva solução houvesse surgido. Mas, como somos persistentes e confiantes em que «água mole em pedra dura tanto dá, até que fura», resolvemos voltar ao tema. Todos os anos contam-se por muitas as vidas que são ceifadas nas passagens de nivel sem guarda! Tragédia de todos os dias, cuja solução jamais foi encarada com o autêntico sentido das responsabilidades pela vida da pessoa humana. Ainda no passado sábado um moço se safou de morte certa por um triz, abandonando sobre a linha um carro de mão que a automotora a breve trecho reduziu a um montão de destroços. Aproxima-se a época balnear dos calendários, porque a autêntica, no Algarve, há muito teve o seu início. E já se terá calculado o perigo permanente que apresenta a passagem de nivel das Portas do Mar? Aos domingos, no Verão, são aos milhares as pessoas que a cruzam para ir apanhar o barco para a ilha. Entre elas há muitas crianças. Daqui que seja de grande necessidade que ao menos nesse dia seja ali mantido o necessário policiamento, colocando a vedação própria, a fim de evitar qualquer trágica ocorrência. A lembrança mais uma vez está escrita. Aguardemos que os responsáveis se pronunciem.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi promovido à 2.ª classe e colocado como chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão, o sr. Rui Baptista Peres, que exercia as funções de tesoureiro da Câmara de Tavira.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontra-se a férias em Santa Marta — Alcoutim, o sr. José Mestre Dias, nosso assinante em Faro.

= Transferiu a sua residência de Lisboa para Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Raul Mendes.

= Foi a Lisboa esperar seu marido, que vem de Alemanha passar férias em Portugal, a sr.ª D. Graziela Ruas, filha do nosso assinante sr. Vítor António Ruas.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, a passar férias, acompanhado de sua esposa, o nosso comprovinciano e assinante sr. Francisco Gomes Socorro, industrial de conservas em Safi (Marrocos).

= Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, o que agradecemos, o sr. António Porfírio, nosso assinante em Seixal.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Nelsa Pescada Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Manuel José Gomes Rodrigues.

= Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Graça Silva Gomes da Rosa, esposa do sr. Manuel Gomes da Rosa, nosso assinante.

= Em Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Luísa Serafim dos Mártires Madeira Alves, esposa do sr. José Manuel Madeira Alves.

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Maria Isabel Roberto Domingues e seu marido, sr. Jordão Deleite Domingues, nossos comprovincianos, residentes em Lisboa, foi pedida, para seu filho sr. João José Roberto Domingues, alferes de Engenharia, a mão da menina Ilda Maria Martins Machado, professora da Escola Técnica de Almada, filha da sr.ª D. Maria Celeste Martins Machado e do sr. José Nunes Machado Júnior, de Faro. O enlace matrimonial efectua-se em Setembro próximo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Interesses do concelho de Lagoa

Regressou de Lisboa, onde foi tratar de importantes assuntos do seu concelho, o presidente da Câmara Municipal de Lagoa nosso amigo sr. dr. Luís António dos Santos.

Clínica Cirúrgica de Loulé

(CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha

Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas

Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

Deliberações do Município de Faro

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Faro deliberou nomear para dois lugares de escriturários de 2.ª classe do seu quadro privativo, vagos por exoneração dos anteriores titulares, os seguintes candidatos: Maria Beatriz Afonso Cavaco e Helena Andreia Martins Madeiras.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

LOTAS DO ALGARVE

DE 6 A 12 DE MAIO

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Raulito	217.885$00
Alecrim	196.860$00
Norte	177.168$00
Vandinha	163.800$00
Flor do Sul	160.130$00
Audaz	136.085$00
Infante	120.750$00
Brisa	106.480$00
Princesa do Sul	104.330$00
Nova Liberta	104.068$00
Agadão	98.335$00
Palmeta	93.385$00
Rainha do Sul	89.080$00
Flor do Guadiana	88.273$00
Conceiçanita	87.970$00
Pérola de Lagos	79.910$00
Fernando José	79.170$00
Arrifana	79.050$00
Leste	77.713$00
La Rose	70.945$00
Raul da Silva	67.005$00
Pérola do Guadiana	65.660$00
Triunfante	64.440$00
Nova Clarinha	63.845$00
Estrela do Sul	51.970$00
Senhor de Matosinhos	47.300$00
Vulcânia	46.885$00
Lurdinhas	46.625$00
Maria Rosa	42.933$00
Nova Sr.ª da Piedade	41.455$00
Lestia	38.800$00
Brisamar	36.614$00
Nova Costa Azul	35.885$00
Conserveira	32.780$00
Lola	32.150$00
Prateada	31.228$00
Senhor da Pedra	23.980$00
Zavial	22.075$00
Vivinha	19.580$00
Mar Liso	18.665$00
Portugal 1.º	16.800$00
Anjo da Guarda	16.370$00
Sagres	15.820$00
Alvarito	15.780$00
Estrela de Maio	14.380$00
Oca	14.300$00
Ponta do Lador	13.410$00
Baía de Lagos	12.300$00
Fóia	11.250$00
Pria Três Irmãos	10.180$00
Briosa	4.580$00
Belmonte	4.265$00
Flora	2.530$00
Sr.ª da Encarnação	2.500$00
Lena	2.150$00
Nova Sr.ª da Pompeia	1.250$00
Pérola do Arade	1.100$00
Bom Vento	1.040$00
Pérola do Barlavento	850$00
Mirita	540$00
Total	3.397.864$00

Olhão

TRAINEIRAS:

Leãozinho	84.450$00
Praia Morena	59.912$00
Nova Clarinha	48.302$00
Nova Costa Azul	45.854$00
Lena	43.976$00
Encarnação	37.833$00
Arrifana	37.690$00
Pérola do Guadiana	34.125$00
Conserveira	33.405$00
Maria Benedito	29.720$00
Rui Jorge	29.693$00
Lola	25.301$00
Lurdinhas	25.044$00
São Flávio	22.760$00
Estrela do Sul	22.595$00
Senhora do Cais	22.060$00
Olímpia Sérgio	20.565$00
Trio	19.941$00
Isa	19.686$00
Zavial	18.900$00
La Rose	17.672$00
Dulce Maria	17.560$00
Sr.ª da Encarnação	16.650$00
N. Sr.ª da Piedade	16.450$00
Belmonte	15.877$00
Maria do Pilar	15.491$00
Oca	14.315$00
Gracinha	13.480$00
Brisa	11.262$00
Neptúnia	10.435$00
Palmeta	9.988$00
Pérola do Barlavento	8.750$00
Briosa	8.040$00
Novo S. Luís	7.675$00
Portugal 1.º	6.050$00
N. Sr.ª da Graça	6.250$00
Vulcânia	6.020$00
Divor	4.412$00
Fóia	4.235$00
Lestia	4.090$00
Portugal 5.º	3.800$00
Ponta do Lador	3.750$00
Mirita	3.720$00
Milita	3.400$00
Espuma do Mar	3.250$00
S. Paulo	2.200$00
Farilhão	1.900$00
Idalina do Carmo	1.780$00
Praia da Vitória	1.750$00
Flora	1.750$00
Estrela de Maio	1.350$00
Fernando José	785$00
Mar Liso	550$00
Bom Vento	248$00
Vandinha	144$00
Total	926.891$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Baía de Lagos	22.410$00
Costa de Oiro	15.000$00
Milita	14.400$00
Bom Vento	12.800$00
N. Sr.ª da Graça	10.500$00
Brisamar	10.280$00
Sr.ª da Encarnação	9.640$00
Sagres	8.830$00
Gracinha	8.600$00
Donzela	7.500$00
Pérola de Lagos	5.350$00
Marisabel	5.300$00
N. Sr.ª da Pompeia	3.300$00
S. Paulo	2.200$00
Trio	280$00
Total	137.390$00

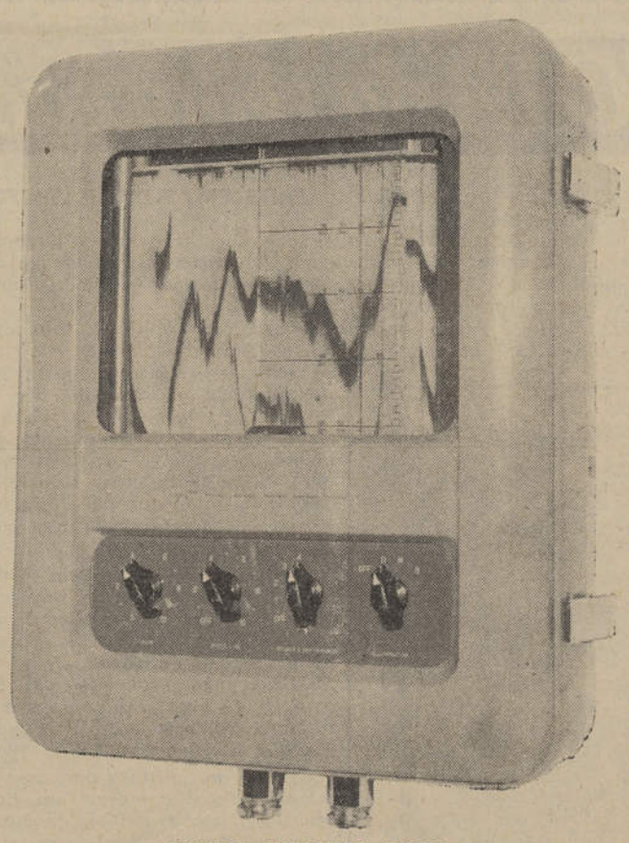
DE 5 A 11 DE MAIO

Quarteira

TRAINEIRAS

Senhora do Cais	31.149$00
Praia Morena	16.739$00
Vulcânia	15.989$00
Praia da Vitória	10.510$00
S. Flávio	9.150$00
Portugal 5.º	7.587$00
Marisabel	6.368$00
Costa de Oiro	4.875$00
Estrela de Maio	3.960$00
Nave	3.796$00
Trio	3.765$00
Sol	3.260$00
Alvarito	3.216$00
Belmonte	3.090$00
Maribela	2.946$00
Portugal 1.º	2.680$00
S. Carlos	2.568$00
Fóia	2.426$00
Zavial	2.313$00
Lola	2.270$00
Alga	1.953$00
Cinco Marias	1.805$00
Lestia	1.680$00
Idalina do Carmo	1.660$00
Oca	1.658$00
Praia Três Irmãos	1.640$00
Leãonito	1.395$00
N. Sr.ª da Graça	1.321$00
Maria Benedito	1.300$00
Donzela	1.030$00
Biscaia	950$00
Leãozito	1.395$00
Barlavento	906$00
Maria do Pilar	720$00
S. Flávio	643$00
Espuma do Mar	591$00
La Rose	568$00
Gracinha	500$00
N .Sr.ª da Piedade	340$00
Neptúnia	293$00
Lena	204$00
Mirita	162$00
Praia do Arade	151$00
ARMAÇÕES:	
Olhos de Água	12.195$00
Senhora de Fátima	6.750$00
Santa Eulália	6.176$00
Sr.ª da Conceição	4.894$00
Maria Luísa	4.891$00
Artes diversas	106.282$00
Total	301.884$00

(Conclui na 11.ª página)



SONDA FURUNO-F 850

FURUNO

FURUNO-F850

NOVAS SONDAS ELECTRÓNICAS PARA PESQUISA DE PEIXE E PARA NAVEGAÇÃO

TODOS OS MODELOS EQUIPADOS COM:

- **DISCRIMINADOR DE FUNDOS**
- **PAPEL DE REGISTO SECO COM 204 M/M DE LARGURA**
- **QUATRO VELOCIDADES DE AVANÇO DO PAPEL**
- **«CONTROLE» DE ILUMINAÇÃO**
- **CAIXA À PROVA DE ÁGUA**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 271081/2/3/4

AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

Linóleo de Pedro Teixeira

POESIA...

Poesia... Que é Poesia? Não são os versos que faço, quando a alma os dita num momento de alegria ou de sofrimento, nem tão pouco quando apenas os quero compor como quem faz contas de somar.

Não.

Há poetas que nem conhecem as regras da mais elementar estilística.

Poesia.

Põe os olhos nos olhos de uma criança — e terás aí a poesia da inocência, a poesia da pureza, a poesia da delicadeza humana.

Poesia.

Olha o luar das noites calmas — e verás em teu redor a poesia recortada nos contornos das silhuetas que vão de ti à linha do horizonte.

Poesia.

Repara na luz do Sol, a qualquer hora do dia, e se vires nela quanto a vida é bela e se adorares essa mesma luz, sem medo e sem coisa alguma a esconder-lhe, — então é porque vês e sentes poesia, e porque, também, trazes poesia dentro de ti.

Poesia.

Observa a curva suave da baía, o renque de palmeiras acenando suas palmas, as ondas maneirinhas, a debruar de espuma o oiro do areal, — e lerás, aí, o poema antigo do diálogo amoroso e eterno do mar e da terra.

Poesia.

Escuta o murmúrio contínuo das fontes livres e escutarás também a musicalidade de todos os poemas líricos deste mundo.

Poesia.

Ouve a voz de quantos podem falar sem que os lábios tremam nem os olhos baixem — e escutarás ainda a mais bela poesia nascida do homem: a sinceridade.

Poesia.

Se o mar se agiganta e a vaga ruge; se o vento varre, em fúria, o campo e a cidade, e se as nuvens se chocam, em estrondo luminoso, e se, diante disso tudo, sentes a tua pequenez, então sentirás também, dentro de ti, a poesia forte da primeira e verdadeira grandeza a que deves respeito.

Poesia.

Olha os olhos que te olham, beija os braços que te abraçam, encosta o peito ao peito que te quer, mesmo sem palavras, e se tu assim te sentes bem e bem te fazes sentir — então estarás a viver e a trocar poesia, poesia em que poderás ver o Amor, ou melhor: poesia a que poderás chamar Compreensão.

JOÃO FRANÇA

Letras e Artes

PÁGINA DIRIGIDA POR **TORQUATO DA LUZ** • NÚMERO SETE

«Procuro dar honestamente a minha mensagem»

— diz-nos o poeta Fernando Grade, autor de «Um Arbusto entre os Calhaus»

O leitor não desconhece este nome. Fernando Grade é um poeta jovem que deu os primeiros passos no «Diário de Lisboa — Juvenil», esse ponto de contacto dos novos artistas, o qual tem tornado possível a revelação de tantos valores. Nascido no Estoril em 1 de Abril de 1943, tem uma variada colaboração — poemas, contos, artigos, críticas e ensaios — dispersa por vários jornais e revistas, como o «Diário de Notícias», «Diário Popular», «República», «Jornal de Notícias», «Jornal de Letras e Artes», «Diário Ilustrado», «Távola Redonda», «A Esfera», etc.

Fernando Grade

O seu primeiro livro foi publicado em 1962, tem o título «Sangria» e foi editado por Guimarães Editores. Director e fundador da página literária «Cidadela», do jornal «A Nossa Terra», de Cascais, que acaba de lhe editar o seu segundo livro «Um arbusto entre os calhaus», ali tem desenvolvido notável actividade em prol da cultura, tendo sido o organizador em 1964 do II Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional.

Este seu segundo livro, que denota maior maturidade, oferece-nos algumas páginas de boa poesia, dentro do movimento poético que o autor resolveu abertamente seguir: o Desintegracionismo.

Em breve conversa com Fernando Grade, fizemos-lhe algumas perguntas a que prontamente respondeu.

— Quais as tuas aspirações de artista?

— As minhas aspirações são idênticas às de qualquer escritor que se preze e preze os outros: quer dizer, procuro dar honestamente a minha mensagem, procuro realizar-me através da literatura, na certeza de que estou a obedecer a uma vocação, a um chamamento muito íntimo, ao mesmo tempo que contribuo para o aperfeiçoamento mental e sensitivo da pessoa humana.

— Das obras que tens lido de autores nacionais e estrangeiros, quais as que mais vivamente te impressionaram?

— É difícil responder, em toda a extensão e verdade, a esta tua pregunta. De facto, são muitos, muitíssimos, os escritores portugueses e estrangeiros por cujas obras nutro grande admiração. Todavia, na impossibilidade de citar todas essas obras, farei apenas referência àquelas que, em meu entender, ocupam um lugar à parte nos meus gostos literários. Ei-los então: «Poesia», de Alberto Caeiro; «O Livro do Povo», de António Botto; «Aparição», de Virgílio Ferreira; «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora; «Bastardos do Sol», de Urbano Tavares Rodrigues; «O Grande Cidadão», de Virgilio Martinho. Estrangeiros: «A Besta Humana», de Zola; «A Vigésima Quinta Hora», de Virgil Cheorghiu; «O Atalho dos Ninhos de Aranha», de Italo Calvino; «Um Homem do Povo na Revolução», de Reger Vailland.

— Que valor atribuis à crítica?

— À crítica cabe uma função desmistificatória. Nessa medida, atribuo-lhe um valor bastante assinalável. Mas — e há sempre um «mas» — verifica-se que, algumas vezes, a crítica não funciona honestamente e, em vez de desalienar, aliena por sua vez. Neste caso, a crítica nega-se a si mesma e não justifica de forma alguma a sua existência.

— Que significado encontras no surrealismo poético?

— Numa entrevista que concedi recentemente ao «Jornal de Letras e Artes», tive ensejo de formular algumas considerações, que considero pertinentes, sobre o surrealismo. Em boa verdade, se neste momento, literàriamente, não interessa o «descontrole» verbal, o mesmo não se poderá dizer da agressividade resultante da atitude surrealista. O chicote, o amor levado às suas últimas consequências, o humor negro funcionam ainda maravilhosamente como efeitos de choque. São processos que fazem parte de um jogo de destruição, de luta aberta ao preconceito, ao convencional, ao punho de renda. Enfim, uma navalha retalhando a burguesia.

— Julgas-te um «escritor académico», ou não tens preocupações de escolas e filiações?

— Efectivamente ,não me preocupa muito a ideia de pertencer a uma escola ou ter esta ou aquela filiação. Todavia, pode detectar-se em mim, à semelhança do que acontece com todos os escritores, qualquer filiação, na medida em que, sendo a cultura uma cadeia de elos e não estando nós desvinculados no espaço, nunca se pode fugir completamente às vozes e experiências que nos antecederam. É, muitas vezes, a partir da experiência dos outros que a nossa se concretiza e ganha dimensão.

— Quais os actuais poetas jovens portugueses que mais admiras?

— Nota-se um desequilíbrio de produção, e consequentemente de nível, na jovem poesia portuguesa. Há autores que baralham o óptimo com o medíocre. Verifica-se, assim, uma falta de rigor crítico. Por isso, de uma maneira geral, não admiro poetas, mas, sim, poemas.

— Dá-me uma definição de «Desintegracionismo»...

— É difícil, ou quase impossível, explicar concretamente em meia dúzia de linhas o que é o Desintegracionismo, como seria torturante, nas mesmas condições, definir, por exemplo, o surrealismo, ou qualquer outro «ismo». Porém, como fazes questão numa resposta «condigna», ei-la: o Desintegracionismo — e abstraindo qualquer referência a factores de ordem estrutural, os quais dariam assunto e controvérsia para um tempo e espaço que de muito longe ultrapassam os permitidos por esta curta entrevista — o Desintegracionismo, dizia, é um novo movimento poético que, desintegrando, pretende por isso mesmo integrar o Homem num todo estético-sexo-sociológico. As incidências espaciais contribuem fundamentalmente para a criação dessa atmosfera poética. Tudo o mais, e em pormenor, é explicado no manifesto que acompanha o livro de poemas «Desintegracionismo», acabado de sair, manifesto esse escrito em conjunto pelos poetas desintegracionistas: Armando Ventura Ferreira, Costa Mendes, Fernando Grade, Hugo Beja, Júlio António Salgueiro e Nuno Ferreira Rebocho.

LITERATURA de S. Tomé e Príncipe

No concerto literário do espaço português, as ilhas de S. Tomé e Príncipe deixaram marcada a sua presença ainda que ciscunstâncias várias — a que não é alheia a estruturação da sua vida económica — não tenham permitido o florescimento de uma actividade para a qual não faltam temas.

Embora essa actividade tenha sido reduzida, poetas houve como Costa Alegre e Francisco Tenreiro que, vivendo em épocas perfeitamente distintas, deixaram bem patentes, no primeiro, a sua extraordinária sensibilidade e sentido musical da expressão, no segundo, um sentido de ironia e irreverência a que não falta o verdadeiro cunho poético.

Na ficção, entre os naturais de S. Tomé, encontra-se Viana de Almeida com o livro de contos «Maiá Póçom», publicado em 1937 e recentemente os metropolitanos Fernando Reis, autor de «Roça» e Luís Cajão que publicou há pouco «Estufa».

No ensaio destaca-se o poeta Francisco Tenreiro, professor do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, recentemente falecido, que nos deixou «A Ilha de S. Tomé» — documento importantíssimo para todos aqueles que se interessem pelos problemas do Ultramar — além de artigos e conferências.

Para além destes nomes mais conhecidos apontam-se ainda os de Herculano Levy, Fernando Stokler — este parece que chegou a ter bastante divulgação na ilha — e Alda do Espírito Santo que se afigura como uma das mais promissoras esperanças literárias, ainda sem obra publicada. De qualquer modo, porém, não me é possível falar destes escritores.

O interesse criado à volta da literatura de temática ultramarina, no intuito de desvendar os princípios que dominam e caracterizam a vida dos trópicos, é factor já de si suficiente para criar uma consciência literária por parte dos autoctones e dos metropolitanos que saibam integrar-se no ambiente da terra onde se radicam.

A terminar este brevíssimo apontamento sobre a literatura de S. Tomé e Príncipe, não era possível olvidar que no ano em curso ocorre o centenário do nascimento do poeta Costa Alegre.

Com efeito, Caetano da Costa Alegre nasceu em Abril de 1864, falecendo ainda novo, quando cursava medicina. Espírito afável que sabia captar amigos, foi autor de uma poesia que parece ter-se situado no plano oposto da sua simpatia pessoal, pois se nos afigura dominada pelo problema da cor.

A poesia de Costa Alegre, cheia de sentimentalismo e de amargura, deve ter sofrido a influência de uma sociedade que, admirando o seu espírito fulgurante, lamentasse a circunstância da coloração da epiderme do poeta, cor que ele não renega ainda que, por vezes, se exprima em termos angustiosos.

Autor de um livro, intitulado «VERSOS» e que publicou por volta de 1890, seria interessante estudar as possibilidades de uma reedição que possibilitasse o estudo da sua problemática e a divulgação de um poeta ultramarino de bastante valor, num preito de homenagem, ainda que tardio, mas sempre útil.

É o momento de recordar um dos seus poemas mais conhecidos, «VISÃO»:

Vi-te passar, longe de mim, distante,
como uma estátua de ébano ambu-
[lante;
Ias de luto, doce toutinegra,
E o teu aspecto pesaroso e triste
prendeu minha alma, sedutora negra;
Depois, cativa de invisível laço,
(O teu encanto, a que ninguém resiste)
Foi-te seguindo o pequenino passo
Até que o vulto gracioso e lindo
Desapareceu longe de mim, distante,
Como uma estátua de ébano ambu-
[lante.

JORGE XAVIER MARTINS

MUNDO LITERÁRIO

O Prémio Rudolf Schroeder foi concedido ao escritor austríaco Thomas Bernhard, pelo seu romance «Geada».

**** Do escritor suíço Claire Reeve acaba de aparecer um minucioso ensaio sobre Simone de Beauvoir.*

*** O prémio do Congresso dos Escritores de França foi atribuído este ano ao volume «Les Portes du Someil», de Jorge Damont. O grande prémio de reportagem coube a Bob Harvest pelo seu trabalho «O Anjo Negro».

**** Prosseguindo na revelação de poetas jovens, a revista «Encres Vives», de Paris, dedicou os últimos números a André Bronquier, Claude Mulleman e Bernard Ferre.*

*** Luísa Maria Linares, que ocupa destacada posição entre os novelistas espanhóis e que tem obras traduzidas em vários idiomas, acaba de publicar «Juan a las ocho, Pablo a las diez».

**** Margarida Homem de Sousa acaba de publicar «Clave», livro de poemas, cuja novidade, segundo Natércia Freire, reside na coragem dos excessos e no romantismo de pura comunicação que despreza os artifícios, as dissimulações.*

Décimo aniversário da morte de José Rafael Pocaterra

A comemoração do décimo aniversário da morte de José Rafael Pocaterra — faleceu a 18 de Abril de 1955 — revestiu-se, na Venezuela, de carácter de acontecimento literário nacional. A figura do grande panfletista, contista excepcional, novelista de grande talento, foi objecto de extensos ensaios, documentadas reportagens, notas críticas e comentários, cujos textos puseram em relevo a qualidade e a perenidade da sua obra criadora e a admiração sem reservas que o seu trabalho de escritor mereceu por parte dos intelectuais venezuelanos. Toda a Imprensa do país se associou à homenagem ao autor das «Memórias de um Venezuelano da Decadência». Suplementos e páginas inteiras se dedicaram a estudar o seu significado dentro das letras da Venezuela.

Pocaterra nasceu em Valência, em fins de 1889. A sua primeira aventura periodística, que o levou ao Castillo Libertador, em Puerto Cabello, foi «Caim», um polémica redigida em colaboração com o poeta Salvador Carvalho Arvelo, também valenciano.

Político de pessoalíssimo estilo, viveu grande parte da sua vida no exílio. «Um terço de século (salvo curtas temporadas) vivi no então muito remoto Canadá, trabalhando de dia numa companhia inglesa de seguros e dando, de noite, aulas de língua e literatura castelhanas numa universidade francesa de Montreal».

O seu livro de memórias, em grande parte inspirado nos seus tempos de prisioneiro, foi classificado de «trágico, doloroso, extraordinário, escrito com sangue e coragem».

Poema para um vendedor de gravatas

por FERNANDO GRADE

Foges ao nevoeiro com uma gravata nos dentes
uma gravata que tem tanto de cereja como de archote
três gotas de sangue bem cravadas no pescoço

E a manhã nasceu por dentro da cidade
onde alguns homens de justiça na língua
gritavam pelas ruas o nome do jaime do aquilino do daniel

Apenas o vendedor de gravatas apregoando cerejas
único homem em trânsito desejoso de ficar
tinha à flor do rosto a saúde no gesto novo
de quem se despe atrás de uma árvore

Que todos os vendedores de gravatas
não tenham receio de entrar na vida
pela porta da frente
carregados de sonho e côdeas de trigo
um gomil de vinho e o resto é liberdade

Ah gente de longe rugas pela cara
calos no peito e uma boca sem morangos
é aqui que nos dói onde perto vem a hora
em que os nossos dedos rasgarão o nevoeiro

Vai sair brevemente um novo livro da nossa comprovinciana Nita Clímaco

Tivemos não há muito tempo oportunidade de tecer aqui algumas considerações acerca do último livro de Nita Clímaco, a escritora e jornalista nossa comprovinciana que, pelo seu inconformismo e pela irreverência que caracteriza os seus escritos, tem sido justamente comparada pelos seus colegas de Paris, onde fixou residência, a Carmen Tessier e Elsa Maxwell, e como romancista a Françoise Sagan, Christianne Rochefort e Violette Leduc.

Nita Clímaco

Nita Clímaco, porém, em entrevistas concedidas à Imprensa francesa nega pretender fazer a «análise de uma época», que é precisamente o intuito de Françoise Sagan. E acrescenta: «Em Falsos Preconceitos *eu construí uma história e arranjei exageros de acção — para que os exemplos fossem mais flagrantes. Cheguei a uma solução. Outras não foram as minhas intenções».*

Referindo-se a certas similitudes de clima de que se serve Henry de Troyat, afirma: «Digo similitudes de acção pois, infelizmente para mim, aqui acaba a comparação que possa fazer entre este grande escritor e as minhas fracas possibilidades... Henry de Troyat, tal como eu, inicia as suas histórias no país que o viu nascer, para «empurrar» a acção dos seus livros para a França, onde actualmente vive, e jogar com as diferenças de «clima», de «psicologia», de «maneira de viver»...»

«Falsos Preconceitos» foi, tal como previamos, um autêntico sucesso de livraria pois, apesar de ter tido uma tiragem superior à média dos outros romances portugueses, esgotou-se três semanas após a distribuição. Centenas de pedidos da obra não puderam ser atendidos por esse facto. No entanto deverá sair brevemente a edição brasileira do romance, lançada por uma importante editora do Rio, que se encarregará também da edição de «Pigalle» — o novo romance que sairá brevemente. Isto no que respeita ao Brasil porque o próximo livro da nossa comprovinciana será, tal como o anterior, editado igualmente em Portugal e em França.

Não podemos deixar de sentir um certo orgulho por verificarmos que uma algarvia está a conseguir autênticos sucessos com as suas obras que excedem, em venda, muitas de escritores portugueses e franceses mais conhecidos ou, pelo menos, conhecidos há mais tempo.

O próximo romance que será publicado antes de Julho e que terá, como já dissemos, o título de «Pigalle» conta a história de dois jovens portugueses, um rapaz e uma rapariga, que se enamoram e se convencem de que a vida os reunira para sempre. Tendo decidido ir para França, ali procuram trabalho, mas chegam à conclusão de que aquilo que os unia no nosso país é precisamente o que os separa em França, pois lá encontram problemas novos que cada um sente de maneira diferente.

Aguardamos ansiosamente esta nova prova de talento de Nita Clímaco e daqui de longe, da terra em que ela deu os primeiros passos, lhe endereçamos os nossos votos de que continue sem desânimos o caminho para o triunfo que lhe está traçado.

JORNAL DO ALGARVE
Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Quem bebe Vinhos «SCALABIS»
NÃO S'CALA... PEDE BIS...

ATENÇÃO SR. CONSUMIDOR
O n/ melhor PRÉMIO é a excepcional QUALIDADE!

Distribuidores Exclusivos
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO Comércio e Indústria, S. A. R. L.
Telef. 8 e 89 • Telex 633 • S. B. MESSINES • Algarve

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

ESPAÇO DE TAVIRA

PRAIA

COMEÇOU a funcionar em pleno a praia de Tavira, sendo em número já muito considerável as pessoas que ali acorrem diàriamente, especialmente aos sábados e domingos.

Saliente-se lamentàvelmente um óbice ponderoso a uma muito maior afluência. E a falta de carreira da Rodoviária entre Tavira e Quatro Águas que, não compreendemos por que carga de água, só tem início em 1 de Junho. Além da vontade de perder dinheiro não vemos outra razão para tal falta.

Deplora-se vincadamente o facto já que nem toda a gente, e é tanta, tem possibilidades para se deslocar em automóvel de praça até ao cais de ligação para a praia.

A praia de Tavira é, indubitàvelmente, uma das melhores praias do sotavento algarvio — deixemo-nos de eufemismos — e o não contribuir para o seu melhor aproveitamento é mau serviço prestado ao público e à nação, encarada a «masmarrice» sob o aspecto anti-turístico que em si se contém.

Não percebemos, desaparentados como somos dos deuses orientadores do nosso mistério turístico, como é que ainda não foi desafectada aquela língua de areia de que se precisa para fundar a praia de Tavira oficialmente. O que percebemos é que essa travagem, a que se pode aqui chamar hidráulica, com toda a propriedade, vem obstando a que se construa a ponte de ligação que falta, mas que há-de ser construída, infalìvelmente, quer queiram, quer não, todas as possíveis travagens que os manípulos vêm de longe operando para que tal não suceda. Neste caso, operação, não operacional. Desculpe a paráfrase, amigo alferes Fonseca.

O incremento natural há-de construir tal ponte e descobrirá a praia de Tavira por inteiro, tal como o turista estrangeiro descobriu o Algarve a despeito de quantas outras travagens que também para isso se operaram durante muitos e muitos anos.

A praia de Tavira é uma verdade real, gritante, volumosa demais para se poder encobrir com o manto negro de quaisquer ambiciosas prestidigitações, por mais enganadoras e famosas que elas sejam.

Cremos que tudo então será levado de empurrão à força da beleza e das condições óptimas da praia de Tavira.

Travões, prestidigitadores e quaisquer outras más vontades encimadas por uma miopia ignara, nada bastará, mau grado o esforço despendido, para parar o imparável.

SEBASTIÃO LEIRIA

Apenas noventa segundos

SEGUNDO o jornal moscovita «Izvestia», em Pamir há um lobo que guarda ovelhas como se fosse um cão. A fera foi apanhada quando contava poucos dias por um pastor que a deu a amamentar a uma cadela. Talvez ensinado por esta, o lobo gostou do seu «trabalho» que desempenha agora com o zelo de um cão leal e activo. Tão activo que, recentemente, fez frente a uma matilha de lobos que atacou o rebanho. Os assaltantes voltaram-se contra o «traidor» e por pouco não o matam, ferindo-o no pescoço. ◆ *No restaurante da estação ferroviária de Brunswick (Alemanha) serve-se a comida ao viajante que deseja presumir numa baixela de ouro, mediante o suplemento de 2.500 escudos.* ◆ A vereação de Okmalgee, povoação do Estado norte-americano de Oklahoma, deliberou por unanimidade, a pedido de um dos vereadores que a rua de Napoleão passe a designar-se futuramente de Cedor Street (Rua do Cedro). Na proposta argumentava-se: «É absurdo dar às nossas ruas nomes estrangeiros de pessoas que ninguém conhece e que é difícil escrever correctamente». ◆ *Em Itália começou a construção da chamada «auto-estrada das flores», com uma extensão de 130 quilómetros que ligará a passagem fronteiriça de Ventimiglia com a cidade de Savona. A nova via terá 64 túneis e 90 pontes e será a mais cara da Europa.* ◆ Desde há sessenta e dois anos que Amadeu La Plagne é presidente da Câmara da sua terra natal, Saint Paul d'Uzore (França). «É o presidente ideal», disseram os seus conterrâneos quando chegou a altura de renovar a vereação. E voltaram a elegê-lo. Não há no mundo presidente de Câmara que possa ostentar tal «record».

Vende-se em Portimão

No centro da cidade, prédio para demolir, com chave na mão, constando de r/c e 1.º andar, com área coberta de 70 m2.

Trata Avelino Inácio — ALVOR.

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

E

NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

de

Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou

Costa do Sol

dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos garantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. — Portimão

O COMANDANTE JOSÉ DE ATAÍDE MANIFESTOU O SEU OPTIMISMO ACERCA DA FUTURA BARRA DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

lução deste problema que tanto interessa às populações locais. Entretanto, o estudo do modelo reduzido no Laboratório de Engenharia Civil, irá aconselhando sobre a condução ulterior dos trabalhos a realizar, e a sua informação será indispensável para que, se for superiormente decidido e o desenvolvimento da economia local o vier a justificar, se encarem planos mais ambiciosos sobre a conservação de maiores fundos e a protecção do canal de acesso. Convirá esclarecer que é neste campo de utilização futura que maior valor virão a ter os resultados do estudo em laboratório, os quais de maneira nenhuma impedem que os trabalhos planeados comecem desde já. É falsa a ideia que já por aí ouvi expressa de que, para começar as obras de pequena envergadura que a comissão propôs, é necessário esperar primeiro pela resposta do modelo. Isso não é exacto.

E a rematar:

«— Desde que ,em 1959, me comecei a convencer, de que, na impossibilidade de se manter permanentemente uma boa draga em Vila Real de Santo António, a solução que se vai agora adoptar, era a melhor, ainda não tive razões para mudar de opinião. Antes pelo contrário, do que tenho visto e vivido naquela barra, só me restam razões de optimismo, que aliás muito me agrada ter sido também expresso pelo meu amigo eng. Jesus Prieto, na entrevista que deu ao *Jornal do Algarve*, em 24 de Abril passado. Estas coisas da natureza são caprichosas e por vezes trazem as suas surpresas, mas neste caso continuo confiante, até que feitas as obras, certezas se possam ter. O programa de trabalhos que em breve penso ver iniciado, é sempre benéfico, como coadjuvante da colaboração que é indispensável dar ao rio, para que possa manter um canal capaz, na sua saída para o mar».

Comissão para o estudo da barra do Guadiana

O Ministério dos Estrangeiros, publicou uma portaria, determinando que, «em virtude de a Comissão Técnica Luso-Espanhola para Estudo da Barra do Guadiana já ter apresentado uma solução que considerou satisfatória para o problema que lhe foi posto e de os trabalhos terem entrado numa fase essencialmente técnica, seja remodelada a delegação portuguesa àquela Comissão», a qual passará a ter a seguinte constituição: eng. Manuel Fernandes Matias, director dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, representante do Ministério das Obras Públicas (Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos); eng. Custódio Joaquim Rosado Pereira, director dos Portos de Sotavento do Algarve, representante do Ministério das Comunicações, e capitão-tenente José Emílio Estiveira Cabido de Ataíde, representante do Ministério da Marinha (Instituto Hidrográfico).

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA
BOITE
Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de JOÃO CÉSAR

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

ANÚNCIO

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião ordinária de 5 do corrente, no dia 2 de Junho próximo, pelas 15 horas, na sala de reuniões do edifício dos Paços do Concelho, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do Lote	Área	Situação	Tipo de construção permitida	Base de licitação por m2
Lote B	110 m2	A sul da Rua do Sol Posto	Edifícios de 2 pisos contínua	100$00

Condições

Na licitação verbal não serão permitidos lanços inferiores a 10$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de dois anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, 11 de Maio de 1965.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES
Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 53 FARO

MONT-KAR

O sabão que destrói todas as gorduras inestéticas, tanto na mulher como no homem

MONT-KAR

Cientificamente estudado à base das mais finas algas marinhas suprime três a cinco quilos de celulite por oito dias

MONT-KAR

E' o sabão que realiza o sonho da mulher moderna; devolve-lhe a silhueta perdida

Não façam dietas, nem ginásticas incómodas, usem no banho o sabão MONT-KAR

O Sabão MONT-KAR pode ser adquirido na Perfumaria Orquídea
Rua Ferreira Neto N.º 9 em FARO
Perfumaria Aliança, Rua do Comércio, 18 — PORTIMÃO
Perfumaria J. J. Matias Baptista, Rua Cândido dos Reis, 34 — LAGOS

8) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

pelo capitão-de-mar-e-guerra
R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

26.ª — Que os atuns, primeiro e quinto, capturados, marcados e recapturados depois junto da costa americana, adentro do período de migração periódica, isto é, do equinócio da Primavera (21 de Março) ao equinócio do Outono (23 de Setembro), teriam, sem prejuízo das suas «teimas» de então (para as bandas do Norte), ficado sujeitos a um abalo emotivo provocador de fuga curta e desorientada, adentro do «campo de actividade» da população respectiva, e, portanto, não sujeita assim à actuação do fenómeno do heliotropismo matutino, como no caso excepcional dos atuns transatlânticos.

Aqueles atuns deverão pertencer a população sita no Golfo do México ou no Mar das Caraíbas, os quais, depois de alcançarem a área de postura, ter-se-iam dispersado, no sentido do norte, aliás sua «teima» de então, auxiliados nessa movimentação pela corrente do «Gulf Stream», aproximando-se assim, o primeiro, mais da costa americana do que o quinto atum. É até nosso inteiro parecer de que o primeiro atum teria vindo do Golfo do México, ao passo que o quinto atum teria provindo do Mar das Caraíbas.

O que aliás parece certo (e bem certo), infelizmente, é que, com a marcação e recaptura desses atuns, não se teria chegado a qualquer conclusão aceitável, para efeito da revelação do mistério do fenómeno migratório desses peixes, o que, com aquelas operações, se teve certamente em vista;

27.ª — Que os atuns quarto, oitavo e nono, capturados e marcados junto da costa americana, foram recapturados, o quarto, cerca de dois anos depois, e o oitavo e nono, cerca de um ano mais tarde. Estes atuns, após a marcação, e sem prejuízo da sua «teima» de então (para os lados do Norte), teriam também ficado sujeitos à actuação de um abalo emocional passageiro, o qual teria provocado neles fuga desordenada, adentro do «campo de actividade» da população respectiva ou das suas proximidades, e, portanto, não sujeitos à actuação do fenómeno do heliotropismo matutino, tal qual teria acontecido também com os atuns primeiro e quinto, precedentemente citados. Pelo que toca aos respectivos «habitats», reportamo-nos a quanto dissemos anteriormente para os atuns primeiro e quinto.

Todavia, devemos esclarecer que estes atuns quarto, oitavo e nono, depois da extinção do abalo emocional, e até ao momento da recaptura, teriam recuperado as condições de normalidade da sua vida habitual, aliás temporàriamente alterada pela comoção neles provocada pela captura e subsequente marcação;

28.ª — Que os atuns segundo e terceiro, após a marcação, teriam fugido impetuosa e ordenadamente para o Oriente, dia após dia, guiados pelo heliotropismo matutino, esbarrando finalmente com a costa do continente europeu, após o que teriam caminhado para o lado do pólo elevado (Norte), devido a terem ido rumados no quadrante Nordeste até essa distante costa, visto o azimute solar respectivo, nos últimos dias de Julho, se situar francamente nesse quadrante (83.º NE). Poderiam também, esses atuns, na fuga intensiva para o Oriente, ter sido guiados pela amplíssima corrente do «Gulf Stream», via «Southeast Drift», até à Baía da Biscaia, embora nós menos opinarmos neste sentido.

De facto, houve uma migração anormal desses atuns, estimulada pelo temor que, por sua vez, originou a fuga no sentido do Oriente, visto que eles, pertencendo a população privativa do Golfo do México ou do Mar das Caraíbas, transferiram a sede da sua residência, de forma definitiva, para outra população, aliás bem distante daquela sede, passando por isso, e nela, a fazer vida em comum com os respectivos habitantes.

Não se trata, pois, de uma migração normal. De resto, é o que com as marcações em causa se tenta revelar, migração essa que tão-sòmente visa a fins de reprodução da espécie respectiva e subsequente superalimentação, para efeito de futura e normal hibernação e correspondente período de cio, em que o atum se abstem de qualquer alimentação, por mais tentadora que ela seja.

E, ainda neste caso, nada se conseguiu com o assinalamento de atuns, pelo que toca à sua normal migração genética e errática, o que, de facto, parece de lamentar;

29.ª — Que, com os atuns sexto, sétimo, décimo, décimo primeiro e décimo segundo, teria sucedido outro tanto, do que aconteceu com os atuns anteriormente citados, isto é, os atuns segundo e terceiro, salvo o facto de terem aqueles atuns seguido, possìvelmente, a via «Northeast Drift», da corrente quente do «Gulf Stream», em vez da via «Northeast Drift», da mesma corrente marítima, seguida por estes, ou sejam os atuns segundo e terceiro.

Quanto ao mais que lhes possa ser aplicável, reportamo-nos a quanto alegámos para estes últimos tunídeos.

Como tivesse saído gralhada, republicamos a 14.ª consideração geral do artigo anterior:

14.ª — Por isso, as marcações levadas a efeito na área da desova, deveriam ser secundadas com tentativas de recapturas dos peixes assinalados, levadas a cabo nos prováveis e respectivos «quartéis de inverno» e no decurso do Outono e Inverno»;

Vende-se

Casa com 7 divisões e bom quintal, sítio de S. João, junto à Estrada Nacional. E duas courelas no sítio de Sargaçal, com figueiras, amendoeiras e oliveiras e uma outra courela no sítio de Serro do Carrapato, em Espiche, também com figueiras e amendoeiras.

Trata António Vicente Marreiros — Rua dos Peixeiros, 37 — LAGOS.

SERRAS DE ROÇAR MATO
«COMPANION»
(FABRICO SUECO)
Já funcionam em Portugal dezenas de unidades

LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornaleiros
Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.
Assistência por técnico especializado na Fábrica
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA-1 - Telef. 771228
Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO - Telefone 27029

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 429 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

Loulé... em retrato

HÁ pessoas, nesta vila, que não perdem a forma por que aprenderam a falar... Tudo questão de princípios!

Dissemos outro dia, a respeito de mais ou menos cromagem e também falámos em qualidade de cromagem. Mas, será difícil fazer perder a um pescador, mesmo que venha a ser ilustrado, certas peculiaridades quer de procedimentos, quer de acções, quer de termos. Há termos e expressões que se não esquecem desde crianças, qualquer que seja o terreno e as condições em que se viva em adultos.

Podem constituir estranheza na boca ou na prosa de certas pessoas, mas o certo é que por um vício ou defeito atávico, elas voltam a ser proferidas, dentro um clima de maldade ou falta de domínio pessoal, e, tornam-se assim como que um «signé» definitório do tipo de educação e preceitos recebidos.

É como que o «certificado de origem» de mercadoria tosca ou avariada.

—◆—

PASSARAM as festas da Nossa Senhora da Piedade e verificou-se pouca animação nos dias que precedem e sucedem à procissão.

Falta de interesse público pelo arraial no sábado e na segunda-feira. Notou-se a falta de fogos, elemento que serve de isca para os assistentes, influídos por uma atracção final, se manterem no recinto do arraial, e lhe darem assim mais animação.

O responsável pela organização, receando nova multa, teve motivo para se eximir a mais esse encargo, mas ofendeu gravemente o uso e costume dos louletanos ,cavando ainda mais fundo as divergências que já existem entre os louletanos e o seu improvisado pastor.

—◆—

O DR. José António Madeira, nosso conterrâneo e ilustre publicista, está consagrando parte da sua actividade na elaboração de um livro sobre cavernas e monumentos antigos do Algarve.

Será como que uma edição revista e aumentada sobre a obra de Estácio da Veiga «Antiguidades monumentais do Algarve».

Num momento em que o Algarve está a atrair um extraordinário afluxo de turistas, achamos da maior oportunidade e utilidade esta obra, que pode carrear para o campo da espeleologia e da etnologia a atracção de muitos dos visitantes, sobretudo de especializados nestes ramos de investigação.

Daqui lhe enviamos o nosso caloroso aplauso.

—◆—

NA Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, onde se situam a secção e tesouraria de Finanças e o Tribunal Judicial há um imóvel em ruínas cuja parede ameaça a segurança de tanta gente que por ali transita.

Não poderá a Câmara intimar o respectivo proprietário a respeitar mais a terra onde herdou tantos bens, apeando a parede em perigo e fazendo uma vedação mais conveniente e estética do que uma parede velha suja a ameaçar ruir?

Também merece dó o jardim da P. S. P. pelo abandono que revela com os canteiros todos desfeitos e num estado de limpeza pouco recomendável.

Ali à vista de tanta gente que, diàriamente, demanda o Tribunal, e se entretem, enquanto espera, sentada nos claustros a olhar para tudo o que está na frente, valia a pena sacrificar um ou mais dias do jardineiro e do seu pessoal e dar um arranjo que não denotasse tanto abandono.

—◆—

AS contas das Festas do Carnaval, foram apresentadas, pela respectiva Comissão Executiva e cifram-se nos seguintes resultados finais, amplamente desenvolvidos nos diversos mapas que a compõem: receitas, 340.312$60; despesas, 216.421$10; saldo entregue à Santa Casa da Misericórdia, 123.421$10.

Em nome de todos os bons louletanos, muito obrigado à dinâmica Comissão.

REPÓRTER X

CRÓNICAS LIGEIRAS

A lição esquecida

A CRONIQUETA de hoje é diferente. Simultâneamente alegre e triste. É que vou deixar aqui assinalada a passagem do vigésimo aniversário do fim da última manifestação mundial de loucura — a guerra. A oito deste mesmo mês de 1945 — éramos todos mais novos duas dezenas de anos e alguns dos meus leitores, talvez, ainda andavam no mundo das hipóteses — os soldados deixavam de se bater, calavam-se os canhões e os aviões cessavam de largar bombas. Esta a parte alegre da crónica. Terminara o conflito.

Terminara mesmo? Que inocência tão grande! Nessa data todos os homens de boa vontade julgaram que da face da terra tinha sido varrida a violência das convulsões sociais e políticas. Pois duas décadas passaram e o mundo mudou substancialmente de então para cá. Aperfeiçoou-se a técnica, os povos colonizados acordaram para as realidades e as utopias das sociedades humanas, tentando jogar o seu papel na História e duas grandes potências, as autênticas vencedoras da Segunda Guerra Mundial, saíram mais fortes do conflito para se lançarem uma contra a outra, numa fúria que não aceita considerandos.

As ambições desmedidas de alguns chefes, insatisfeitos ainda e ràpidamente esquecidos da lamentável e criminosa experiência, têm originado ao longo destas duas dezenas de anos pequenos conflitos que mais não são que a continuação da guerra e que provocam a miséria, a fome e a morte um pouco por toda a parte do globo terrestre.

Mas nunca como hoje se falou de Paz. É uma paz feita de três letrinhas, pequena, medrosa, que não sai dos livros e das colunas dos jornais para entrar no mundo das realidades. São vulgares, mas já ninguém acredita nelas, as afirmações pujantes, sonoras e definitivas de uma solidariedade e comunhão de interesses entre os homens todos, unidos nos mesmos anseios.

Foi esta a herança que recebemos da última guerra. Uma lição amarga que parece não ter sido aprendida por quem deveria ter capacidade para a decorar. Os frutos da guerra andam aí pelas nossas ruas e entram-nos pelos olhos a todo o momento. Todos nós agora somos um fruto pobre duma luta tenebrosa.

Os homens do 8 de Maio de 1945 enganaram-se nas suas esperanças.

E é neste mundo de ódios e de lutas, enorme ponto de interrogação, que nós vamos vivendo, escrevendo e trabalhando. Corre-nos pelo rosto duro de homens atormentados o suor amargo das desilusões. Mas não renunciamos.

T. da L.

Vende-se Vivenda

Com óptima localização, no sítio de Marim — Olhão, junto à estrada nacional, com a área de 2.635 m2, bem servida de transportes, com todas as comodidades. Com mobília ou sem mobília. Magnífico panorama para a ilha da Armona. Tratar na Rua do Comércio, 84 — OLHÃO — Telef. 312.

Um concurso de poemas e contos integrado na I Festa dos Estudantes de Faro

Vai realizar-se um concurso de poemas e de contos, integrado na I Festa dos Estudantes da cidade de Faro, a que podem concorrer todos os estudantes do ensino liceal, técnico e particular equivalente, com produções para as modalidades: conto e poesia. É livre a escolha do tema e da forma e bem assim o número de produções para cada modalidade.

As produções devem ser dactilografadas a dois espaços, só num lado da folha e não devem exceder mais de cinco folhas. Todos os trabalhos serão submetidos à apreciação dum júri composto por professores, cujos nomes serão oportunamente tornados públicos.

As produções, inéditas, devem ser dirigidas à Comissão das Festas dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro, até 25 de Maio corrente.

Os prémios serão entregues no almoço de confraternização dos finalistas e professores a realizar no dia 30.

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da belíssima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos

Bandeiras Mundiais — 14.ª série

— Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
— Cole em postal, modelo próprio dos correios;
— Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;
— As cores escolhidas para o concurso são os tons bases, sem intermediários, ou sejam: BRANCO, PRETO, AMARELO, VERMELHO VERDE e AZUL.
— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 29.

Instruções para a série de hoje: Bandeira n.º 40 — Serra Leoa — conta três pontos, um por cada cor de faixa; Bandeira n.º 41 — Vietname do Norte — Conta dois pontos, um pela estrela e outro pelo fundo; Bandeira n.º 42 — Argentina — Conta também três pontos, um por cada cor de faixa, não interessando a cor do sol.

Prémios — Como não têm sido indicados os prémios de algumas séries, vamos fazê-lo agora, apresentando as nossas desculpas pelo atraso.

11.ª série — 1.º prémio: Um cobertor, próprio para noivas, no valor de 250$00; 2.º prémio: uma camisa malha de rede, para homem, alta classe, no valor de 75$00; 3.º prémio: uma toalha de praia, no valor de 35$00; 4.º a 10.º prémios: uma combinação de nylon, com folhos plissados, no valor de 29$50.

12.ª série — 1.º prémio: 10 metros de pano de lençol com 1,80 de largo, no valor de 25$00 cada metro; 2.º prémio: uma calça prática «México», para homem no valor de 85$00; 3.º prémio: uma dúzia de lenços para homem, no valor de 3$50 cada; 4.º a 10.º prémio: uma camisa de tricot de nylon, meia manga no valor de 29$50.

13.ª série — 1.º prémio: um corte de fato para homem, com 3 metros, em Alpaca de Terylene, no valor de 98$00 cada metro; 2.º prémio: uma blusa de tricot de nylon, rede, para senhora, no valor de 45$00; 3.º prémio: um calção de banho em nylon, com trousse, para homem, no valor de 45$00; 4.º a 10.º, prémios: um bikini de renda, para senhora, no valor de 25$00.

14.ª série: 1.º prémio: um edredon (novamente) no valor de 265$00; 2.º, prémio: um bikini para garota, tamanho 2, duas peças em mousse italiano, no valor de 65$00; 3.º prémio: um casaco malha lã, para senhora, no valor de 45$00; 4.º a 10.º prémios: uma camisa malha rede em Terylene, meia manga, para rapaz, no valor de 25$00.

PREMIADOS NA 11.ª SÉRIE — Como acima se indicam os respectivos prémios, dispensamo-nos de os repetir aqui, indicando-se seguidamente os nomes dos premiados. 1.º prémio: Joaquim António Antunes Alves, Faro; 2.º prémio: José Carlos Alves Gonçalves, Elvas; 3.º prémio: Maria Irene da Cruz Ascensão, Tortosendo; 4.º a 10.º prémios: Manuel Costa Pereira, Guerreiros do Rio; José Joaquim Saraiva, Coimbra; Maria Ruth Nóbrega, Funchal; Jorge Saraiva, Fuseta; António Manuel Ramos Nogueira, Covilhã; Cora Amarante Teixeira Nóbrega, Funchal e Carlos António Fonseca Cruz, Fundão.

SOLUÇÕES DA 11.ª SÉRIE — Bandeira n.º 31 — VIETNAME DO SUL — Faixa de cima e de baixo, com intervalos no meio, AMARELO; as faixas estreitas, VERMELHO; Bandeira n.º 32 — SUDÃO — Azul, Amarelo, Verde; Bandeira n.º 33 — FORMOSA — Quadrado com a estrela-sol, fundo de cor AZUL; restante: VERMELHO.

O quadro dos totalistas máximos será apresentado na próxima semana.

Nº 40 — SERRA LEOA

Nº 41 — VIETNAME DO NORTE

Nº 42 — ARGENTINA

O NOSSO CORREIO

Vêm aí as festas populares! — No próximo mês, como é das velhas tradições portuguesas, festejam-se os santos populares, S. João, St.º António e S. Pedro. Pois este ano, também nós os festejaremos, com uma oferta sensacional. Leiam estas «notícias» da próxima semana!

Atenção D. Maria Noémia R. Gouveia — Pico do Funcho, S. Martinho — Funchal — Com esta direcção não conseguimos fazer-lhe chegar a nossa resposta ao vosso pedido, pois segundo o distribuidor da área indicada, não a conhece.

Secção de Amostras — Remetemos para todo o país, ilhas, Ultramar e até para o estrangeiro, envios de amostras dos nossos sortidos; para as receber, basta serem solicitadas através dum simples postal, com a melhor indicação do que pretende.

Serviço de Encomendas — Também atendemos e enviamos qualquer valor de artigos, com cobrança pelos correios, no que respeita ao continente e ilhas adjacentes; para o Ultramar só enviamos contra pagamento adiantado, consoante instruções que constam do nosso catálogo geral de artigos e preços.

Oferta: Estampilhas de Aforro

Em todas as compras superiores a 30$00, estamos oferecendo estampilhas de aforro, que uma vez coleccionadas em qualquer das modalidades que a Junta do Crédito Público dispôs, podem trocar por um certificado de aforro. Se ainda não conhece este meio de amealhar dinheiro, num passatempo que não maça, e ainda lhe pode oferecer muitos prémios valiosos, peça-nos folhetos elucidativos. Se nos fizer compras, recebê-los-á juntamente com a mercadoria que comprou.

Santa Casa da Misericórdia de Lagos

EDITAL

A Comissão Administrativa desta Santa Casa, faz público que no dia 30 do corrente mês de Maio pelas 15 horas, na secretaria da mesma Santa Casa e perante a referida Comissão, se procederá ao arrendamento, por 3 anos, de 28 terras de semear, sendo 18 com figueiras e uma com figueiras e 2 poços, situadas na freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo; e umas casas terreas com palheiro e 2 quintais, na Rua Direita do Povo da Figueira, na mesma freguesia e concelho. Todos estes bens ficaram por óbito de José Correia Leal de que era usufrutuária D. Elisa Correia Dias Matoso, falecida em 2 de Dezembro de 1964 e que ficaram por testamento a esta Santa Casa.

As condições de arrendamento estão patentes na mesma secretaria das 15 às 17 horas.

O Provedor,

a) *JOSÉ DE ABREU PIMENTA*

O consumo de água em Vila Real de Santo António comparado com o de algumas cidades

Por curiosidade e para que se faça ideia da importância que tem Vila Real de Santo António em comparação com algumas cidades, no que respeita ao consumo de água — consumo que é um índice de salubridade e civilização — vamos dar a nota do consumo particular do precioso líquido, no passado mês de Janeiro, nessas cidades e na vila algarvia: Abrantes, 12.000 metros cúbicos; Bragança, 10.000; Chaves, 12.000; Elvas, 12.000; Estremoz, 8.000; Guarda, 10.000; Lagos, 13.000; Lamego, 9.000; Vila Real, 14.000 e Vila Real de Santo Antóno, 16.000 metros cúbicos.

CONSTRUÇÃO CIVIL

ACRÓPOLIS

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS:

Irmer & Elze	COMPRESSORES MARTELOS PNEUMATICOS MANGUEIRAS
Alfredo Alves (Cometna)	VIBRADORES BETONEIRAS BRITADEIRAS DUMPER'S GUINCHOS
Entrepose	ANDAIMES TUBULARES ACESSÓRIOS
V. M.	DUMPER'S ATRELADOS
Zettelmeyr	CILINDROS VIBRADORES - MOTOR DEUTZ PAS MECANICAS DE ALTO RENDIMENTO - MOTOR DEUTZ
Steelfab	PODEROSO ABRE-VALAS DE FABRICO INGLÊS
Frisch	MOTONIVELADORAS - MOTOR DEUTZ

ENTREGA IMEDIATA
(SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS)

ACRÓPOLIS-Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Telefone 465 Apartado 28 LAGOS

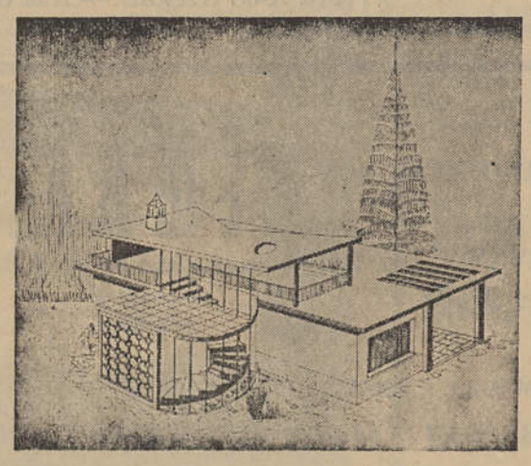
ANDARES

Compre agora o seu ANDAR... e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA.

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 4 58 43 — LISBOA
Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21 / 22 — QUELUZ
Rua J — REBOLEIRA — AMADORA — *Frente à Academia Militar*

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das celulas. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2
RUA ALEX. HERCULANO, 2

Casa mobilada na Praia do Monte Clérigo — Aljezur

Aluga-se

Tratar: Rua Formosa, 79 — Olhão

Caderneta de Bónus

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º — Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano — *LISBOA*

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

As belezas de Lagos e as perspectivas do seu futuro turístico

(Conclusão da 1.ª página)

oferecem, somos forçados a concordar que em qualquer época do ano, ainda que sacrificando alguns cobres e evitando determinadas formalidades, deve existir transporte ao alcance de todos para o percurso do cais da Solaria até à praia da Luz.

Para valorizar a Meia Praia, impõe-se uma ponte sobre o canal recentemente limitado pelo quebra-mar que se estende até à direcção do Forte da Bandeira.

Sabemos de projectos que se podem considerar grandiosos, como sejam as ampliações do Hotel da Meia Praia e da Estalagem de S. Cristóvão, construções de hotéis na D. Ana e Piedade, planos de urbanização da Torralta e Porto de Mós, bem como outras construções tendentes a alojar turistas, merecendo especial referência a Residencial junto ao Cine-Teatro Império, que, segundo nos consta, ficará a melhor do Algarve.

Mas também sabemos que projectos há prejudicados por invocação de muralhas e baluartes destruídos na sua maior parte e sem probabilidades de restauro, que são base de descontentamento por pessoas que escolhem Lagos, para realizações de empreendimentos turísticos.

Graças ao Governo da Nação contam-se baluartes e muralhas restauradas que bastam para atestar que Lagos foi cidade fortificada. Outras existem em condições de restauro, mas prejudicar construções por aquilo que já foi demolido total ou parcialmente, afigura-se-nos ser prejudicial de todos os pontos de vista. Conservar o que existe em condições de restauro e desafectar mesmo de forma a que sejam acessíveis aos que nos visitam todos os baluartes, julgamos de interesse histórico e turístico; invocar porém o que está condenado para prejudicar o problema habitacional classificamos de erro a reparar.

Oxalá pois o campo de aviação junto à ermida de Nossa Senhora dos Aflitos funcione em breve, porque tal contribuirá para mais facilidades em tudo e por tudo, para que os turistas que até nós vêm recordem por toda a sua vida as nossas belezas e transmitam aos vindouros: Vale a pena ir até Lagos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Voz de São Bartolomeu de Messines

Será ou parecerá?

PROBLEMAS há muitos. Na vida quotidiana deparam-se-nos inúmeros problemas de maior ou menor interesse de fácil ou difícil solução, ou então, de premente urgência.

De premente urgência em Messines, é sem dúvida, a falta de um posto de socorros, que com eficiência e rapidez assista àqueles que dele careçam. Ficando esta localidade a 17 quilómetros de Silves, não tem um posto para tratamentos de emergência ou de primeira necessidade, para qualquer sinistrado.

Poderão perguntar:

— E a Casa do Povo?

Na verdade a Casa do Povo tem uma divisão, onde se poderá ler na bandeira da porta em letras verdes «Sala de tratamentos». Mas, uma sala de tratamentos não pode e não serve nem eficientemente nem deficientemente uma população. Ora a Casa do Povo comprou há já vários anos, e bem largos, os aparelhos que lá tem, e que, aliás, a bem dizer, não são quase nenhuns.

Quanto a mim uma Casa do Povo, é uma casa destinada para recreio e assistência à classe trabalhadora, o que por carência de instalações apropriadas, ou por crência monetária ou por outros factores, não oferece aos seus associados. O único recreio que oferece é a televisão, o que, quanto a mim, é bem pouco ou nada. De assistência é melhor não se falar pois nesse aspecto ainda estamos longe do que se deseja.

Chamo a atenção das entidades, a quem de direito o assunto respeita, para a premente necessidade de um posto de socorros que satisfaça as necessidades da população além de uma assistência assídua.

ERNESTO CABRITA

Grave acidente de trabalho em Faro

No passado domingo, registou-se nas Gambelas (Pontes de Marchil), arredores de Faro um grave acidente de trabalho, devido à explosão de uma garrafa de gás. A tragédia ocorreu quando dois jovens cunhados, os srs. Jorge Guerreiro Mendonça e José da Silva Rodrigues, ambos de 26 anos, procediam à soldagem de uma peça. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia foram prontamente operados por uma equipa de cinco médicos, havendo o primeiro sofrido extensos ferimentos nas regiões coxiais, onde se alojaram vários estilhaços da garrafa. O segundo, sofreu amputação da perna esquerda. Ficou também bastante ferido o sr. Joaquim Baeta de Mendonça, de 48 anos, comerciante, pai e sogro, respectivamente, dos jovens sinistrados, que estava perto e sofreu extensos ferimentos na região abdominal.

VENDE-SE BARATO

Prédio de boa construção com área de 100 m2, r/c, armazém, 1.º andar com 7 divisões, escada exterior em zig-zag com terraço. Óptimo lugar para comércio, a 25 quilómetros das melhores praias do Algarve, com estrada até à porta. Resposta à Redacção do *Jornal do Algarve*, ao n.º 5.883.

Grimaldi Siosa Lines — SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»

A sair de LISBOA em 14 de JUNHO

Primeira classe a Esc. 9.895$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319

TELEFONES
ARMAÇÃO DE PÊRA 71
LISBOA 71 00 11 / 12 / 13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA

ESMERADOS SERVIÇOS DE RESTAURANTE E BOITE

CMAR
ARMAÇÃO DE PÊRA
(ALGARVE)
PORTUGAL

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS

SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

CANTAR DO GALO

Os sacerdotes jovens

O «Pueblo», de Madrid, ocupa-se, sob o título «Uma campanha injustificada», de um editorial que apareceu recentemente na revista católica «Ecclesia» sobre os sacerdotes jovens e no qual estes são objecto de uma Campanha, pretendendo-se desacreditar os rapazes que saem dos seminários.

E o jornal madrileno comenta:

«Desejaríamos estar enganados, mas receamos que esta corrente de críticas faça parte da disparidade que hoje, como em todos os tempos, existe entre gerações diferentes. A juventude é criticada pelas suas danças, os seus costumes, os seus erros e, às vezes, até pelos seus acertos, porque não coincidem com as danças, costumes, erros e acertos dos que emitem o critério condenatório.

«Em certa província espanhola há alguns anos recomendava-se que se pedisse pela salvação de um sacerdote que se atrevia a montar em «Vespa». O actual cardeal Herrera ao passar a usar um relógio de pulso. teve que convencer os seus sacerdotes de que o facto de o usar não representava um pecado contra a pobreza. Estes exemplos demonstram-nos até que ponto são dignos de atenção os escândalos dos timoratos ou curtos de espírito. A juventude actual, de dentro e fora dos seminários, é aquela que nós formámos e está aí e temos que aceitá-la e guiá-la, não a fazendo alvo do nosso mau génio.

«Antes de terminar este comentário queremos acentuar que não pretendemos fazer comparações entre sacerdotes jovens e velhos. Estamos convencidos que a juventude é algo intemporal, como nos demonstrou esse ancião que ultrapassou os oitenta anos e que foi o jovem mais imprudente e o que mais coisas velhas removeu nos últimos tempos: João XXIII».

No mesmo número do jornal e versando o mesmo tema, deparou-se-nos uma entrevista feita pelo padre Arias ao seu colega Cipriano Calderón, antigo vice-reitor do Colégio Espanhol de Roma, actual redactor de «Ecclesia» e chefe da secção de língua espanhola da Repartição da Imprensa do Concílio. A entrevista versou acerca da novela «Les nouveaux prêtres», da autoria de Michel de Saint Pierre, a qual foi aproveitada pelos «integristas», que julgamos tenham a equivalência em Portugal nos integralistas, para abrirem uma campanha contra o clero jovem.

Impossibilitados de transcrever na íntegra a curiosa entrevista, vamos trasladar as seguintes passagens:

«— Todas as esperanças de renovação da Igreja que nos trouxe o Vaticano II repousam, sem dúvida alguma, sobre estes novos padres — diz o rev. Cipriano Calderón. Daí o afã das forças conservadoras ou ultras em desacreditá-los. Michel de Saint Pierre tentou este descrédito apresentando-os como envenenados pelo marxismo. Larvada maneira de difamação usada por quem é incapaz de compreender as inquietações sociais e o desejo de diálogo com o mundo operário. Para alegria nossa, em defesa destes sacerdotes, contra o panfleto de Michel de Saint Pierre, saiu corajosamente o episcopado francês. Mas não falemos da desprezível novela, em má hora editada em Espanha para serviço desse grupo de tresnoitados integristas espanhóis que tão distantes estão do Concílio e que tanto mal estão a fazer à Igreja. Também não quero falar dessas publicações semanais e até de alguns diários que sob a capa da ortodoxia se dedicam a desacreditar a igreja e os seus jovens sacerdotes».

«A Igreja vive hoje ao ritmo da renovação e os que são incapazes de caminhar a esse ritmo ficam imediatamente desfasados. Não compreenderam nunca João XXIII nem compreendem agora Paulo VI, que fala sempre com sentido positivo e aberto, mais com gestos que com palavras. Lembro os dois últimos: a supressão do pálio e a oferta do relógio de João XXIII ao chefe do socialismo italiano. A sua única preocupação é não humilhar ninguém e o seu tormento o que possa sofrer a unidade interna da Igreja ou a caridade. Não quer «vencidos» mas «convencidos». Mas seria não o compreender negar a sua posição aberta de par em par aos novos sinais dos tempos . . .».

A cultura da cana do açúcar em Quarteira

A Comissão Cultural da Casa do Algarve, sempre empenhada no esclarecimento e divulgação de valores históricos e actuais da parcela portuguesa que representa, vem tornar públicas as diligências feitas no sentido de encontrar o melhor cunho de verdade quanto ao aspecto económico de que se revestiram os plainos de Quarteira nos princípios do século XV.

O problema, que já fora levantado nas colunas deste jornal pelo sr. dr. Sousa Pontes, não constituiu apenas uma crítica construtiva ao constante da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pondo em dúvida que a Quinta de Quarteira tivesse sido apenas um campo de ensaios da cultura da cana sacarina originária da Madeira, conforme se afirmava, mas antes procurou junto da Academia Portuguesa da História encontrar um melhor apoio das suas justificadas suposições quanto à valorização das planícies aluviais de Quarteira.

Assim, nos seguintes termos se pronuncia a Academia Portuguesa da História: «Tendo em vista a escassa documentação conhecida, julga-se perfeitamente aceitável que das terras algarvias, onde nos primeiros anos do século XV se cultivava a cana sacarina, este cultivo fosse transmitido à Madeira, não só por ser a origem mais simples e mais natural, mas também porque, segundo doutrina geralmente aceite, a gente algarvia constituiu uma das fontes do primitivo povoamento da Madeira, e não menos porque o Algarve foi, certamente desde cedo, alfobre de servidores do Infante D. Henrique, não se vendo, porém, necessidade de desmentir categòricamente Cadamosto e Duarte Pacheco, quanto à origem siciliana, que bem poderia ser acrescentamento mais tardio, por qualquer circunstância desconhecida».

À Comissão Cultural, a partir do citado esclarecimento e de algumas referências geográficas, parece-lhe que se torna perfeitamente aceitável a introdução da cultura sacarina, não só em Quarteira como nas extensas planícies aluviais do troço final do Mondego, por um processo natural de evolução e expansão de um tipo de exploração agrícola que, originária do SE asiático, se foi progressivamente adaptando a climas e solos que se lhe apresentassem favoráveis, passando desse modo à Índia, Arábia, Turquia, Sicília, Espanha, Portugal, Madeira e Américas, onde presentemente se encontram as maiores explorações do mundo, perpetuando-se nas regiões em que as condições de cultura, rendimento e explorações se apresentaram inteiramente favoráveis.

Deste modo, a cultura da cana de açúcar terá sido praticada em Quarteira, não com o objectivo imediato de a transmitir à ilha da Madeira, uma vez que a sua descoberta se verificou em 1419 e a referida cultura fora introduzida em Quarteira em 1404, mas como processo de valorização progressiva do solo nacional com um tipo de cultura que já então constituia riqueza considerável.

Casa

Preciso com 5 ou 6 div. assoalhadas, sem mobília, perto praia Lagos ou Portimão, preferência todo o ano. Escrever para X-58 HAVAS — Rua do Ouro, 242 — LISBOA.

Estudante algarvio vítima de congestão na Costa da Caparica

Quando tomava banho na praia da Costa da Caparica, particularmente perigosa para os que não seguem as instruções ali em vigor quanto às zonas permitidas para a natação, foi vítima de congestão, tendo vindo a falecer no Hospital de Almada, o estudante do 4.º ano de Ciências Económicas e Financeiras, sr. Vítor Manuel das Dores Ribeiro, de 27 anos, solteiro, natural de Silves. O infeliz estava a cumprir serviço militar como alferes miliciano na Administração Militar.

Destacado elemento do movimento associativo académico, o que o tornava muito estimado de professores e colegas, e vice-presidente da Associação do Instituto que frequentava, a sua morte foi bastante sentida pelos seus companheiros de aulas.

Vende-se

Fabriqueta de gelo com produção de 80 quilos, (8 horas) com acumulação para uma carga. Dirigir correspondência a José de Jesus Neto — Armação de Pêra.

Bar-salão «Porto Fino» em Faro

Inaugurou-se ontem à tarde, em Faro, o bar-salão «Porto Fino», sito na Rua Oliveira Salazar.

Propriedade dos norte-americanos Lee Wagler e Fred Haight vem dar um forte contributo ao turismo regional como recinto de diversões.

Ao acto inaugural assistiram numerosas entidades e representantes da Imprensa.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Vende-se, em plena laboração, no centro de Portimão. Resposta ao apartado 13 — Portimão.

por JOSÉ DOURADO

Nova iluminação na Avenida da República

NA continuação dos esforços que a Câmara tem vindo a despender para poder, dentro das suas possibilidades, atender às necessidades mais prementes da vila, vão em breve ser renovados os postes de iluminação da Avenida da República com o intuito de se proporcionar a esta artéria um aspecto mais atraente que o actual. Assim os postes existentes serão substituídos por modernos conjuntos luminosos que decerto darão ao célebre «passeio olhanense» excelente luminosidade própria da época em que vivemos.

Simultâneamente com este melhoramento atingirão o seu termo os trabalhos da iluminação da parte norte da Rua 18 de Junho.

REFORÇO PARA A POSSIBILIDADE DO ABASTECIMENTO DE AGUAS ÀS FREGUESIAS RURAIS — A fim de se poder permitir o anunciado alargamento do abastecimento de água às freguesias de Moncarapacho, Quelfes e Pechão, vai ser aberto novo «furo» nas proximidades da estrada de Quelfes, que irá permitir o objectivo em foco. Tal medida, que apenas espera a indicação do local definitivo pelas entidades competentes, irá sem dúvida ser considerado pelos habitantes das freguesias acima citadas como o primeiro passo para a concretização dos seus justos anseios.

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

TINTAS «EXCELSIOR»

Realizam-se brevemente as festas da cidade de Faro

Uma vez mais, e em realização da Casa dos Rapazes, como nos três últimos anos, vão realizar-se importantes festas populares, no cenário da Alameda João de Deus, em Faro ,nas noites, de 12, 13, 19, 20, 23, 24, 27, 28 e 29 de Junho.

A direcção tem já assegurado o concurso dos melhores valores da rádio, televisão e teatro, que actuarão num recinto próprio, assim como rahchos folclóricos, uma boa orquestra de dança e outros atractivos.

Serão queimados fogos de artifício presos e soltos, haverá restaurantes e a Alameda oferecerá a costumada e feérica iluminação.

Conhecidos e comprovados os êxitos dos três anos anteriores, podemos esperar confiadamente que o Algarve inteiro irá encher a aprazível Alameda João de Deus e proporcionará à Casa dos Rapazes uma receita que este ano se destina, como todos sabem, à verba necessária à construção do edifício próprio do asilo-sede.

APARTAMENTOS NO ALGARVE

Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar. Resp. Apart. 3—Lagos.

Festa de estudantes em Faro

Numa realização conjunta dos sextanistas do Liceu Nacional de Faro e dos finalistas da Escola Industrial e Comercial, têm estado a decorrer as primeiras festas dos estudantes da cidade. As mesmas iniciaram-se com um cortejo de carros ornamentados pelos alunos da Escola. No ginásio desta estabelecimento de ensino realizou-se um sarau teatral, com as peças «O Pranto de Maria Parda» e «O Velho da Horta», de Gil Vicente, como nota comemorativa do V Centenário do fundador do Teatro Português.

No final houve um animado acto de variedades.

O programa prossegue hoje, com o baile dos finalistas no palacete Lã, havendo amanhã uma tarde desportiva com futebol e atletismo. Seguem-se: dia 19, às 16 horas, andebol no campo da Escola; dia 22, às 16 horas, voleibol, no Liceu e às 21 horas e 30 minutos na Alameda João de Deus, basquetebol. Finalmente no dia 29 realiza-se no ginásio do Liceu a tradicional récita dos sextanistas.

POUPE E GANHE DINHEIRO

Peça folheto ao Apartado 2429 — LISBOA

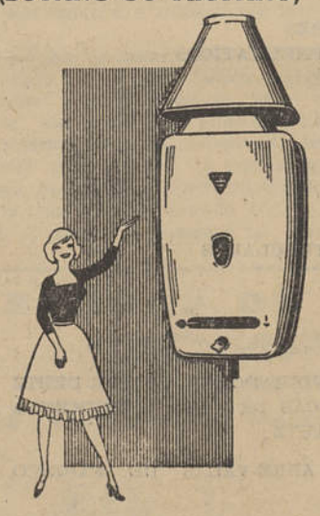
Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

JUNKERS

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE **1.850$00**



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DGS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

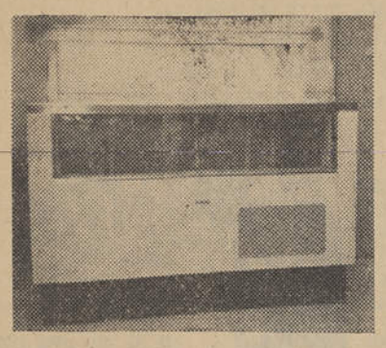
RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 — LISBOA - 3

(à Rua Santana à Lapa e Av. Infante Santo)

TELEFONES 669118 - 669119

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás



VITRINES FRIGORÍFICAS

Vendem-se novas em excepcionais condições de preço

COMPANHIA GERAL DE COMBUSTÍVEIS S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 1 - 2.º - Esq.
Telefs. 322361 — 325061
LISBOA — 2

O GRUPO FOLCLÓRICO ARMÉNIO DO LÍBANO

APRESENTA-SE EM FARO NA SEGUNDA-FEIRA, INTEGRADO NO IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

(Conclusão da 1.ª página)

a Orquestra Nacional da Bélgica, o Grupo Folclórico Arménio do Líbano, Krainis Baroque Trio, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica do Porto, a Orquestra de Câmara Gulbenkian, o Coro Gulbenkian e o Grupo Experimental de Ballet, além de afamados maestros e notáveis solistas, todo um vasto mundo de nomes grandes da música, do bailado e do canto. Além de Faro, o Festival decorrerá ainda nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra, Évora, Braga, Leiria, Guimarães, Aveiro, Santarém, Setúbal, Beja, Covilhã, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, o que só por si dá bem a ideia da amplitude desta organização ímpar entre nós. O programa compreende ainda, além dos recitais e concertos, duas conferências a cargo de Guy Mollat du Jourdin sobre «Rameau et les Indes Galantes», a efectuar no Palácio Foz e outra do dr. João de Freitas Branco, que falará sobre «Recordações de meu pai» e que se efectuará no Auditório da Fundação, bem como a inauguração do órgão da Sé de Lisboa e de uma exposição de J. Ph. Rameau.

Na próxima segunda-feira actuará em Faro, no Cinema Santo António, o Grupo Folclórico Arménio do Líbano, num total de 125 pessoas. É bem significativa a vinda a Portugal de um elenco de tão longínqua como característica região, revestindo-se o facto de um especial significado como homenagem à origem arménia do benemérito fundador Calouste Sarkis Gulbenkian, neste ano em que se comemora o 10.º aniversário da sua morte, ocorrida em Lisboa. O generoso homem, cujo gesto altruista tornou possível uma obra sem paralelo entre nós, nasceu em Scutari (Istambul), na Turquia, filho de pais arménios, no ano de 1868. Daqui que para além do valor do próprio Grupo, esta vinda a terras onde Calouste Gulbenkian viveu os últimos treze anos da sua vida, tem um admirável simbolismo.

O Grupo Folclórico Arménio do Líbano foi criado há cerca de dez anos, devido à iniciativa de Mme. Nina Djidedjian, tendo como finalidade cultivar e divulgar a música e danças arménias. Tendo iniciado a sua actividade sob os auspícios do Festival Internacional de Balbeque, em breve tomava contacto com outros agrupamentos idênticos, com os quais estabeleceu um programa de expansão folclórica à escala internacional. Do seu elenco fazem parte os mais destacados elementos da comunidade arménia do Líbano. Saliente-se como principal característica a fidelidade com que serve a causa da divulgação do folclore arménio, e a força expressiva das suas interpretações explicam o êxito que tem obtido nas suas «tournées» por diversos países árabes. O seu reportório é constituído por danças e cantares libaneses, gregos, cossacos, checos, árabes, etc. Do elenco directivo do grupo salientamos os seguintes nomes: Sarkis Paskalian (mestre de «ballet» e encenador); dr. Emmanuel Elmadian (director do coro), Onnig Surmélian (director de orquestra), Samuel Ilandjian e Sarkis Berberian (secretários gerais).

Estamos certos que será um acontecimento assinalável a vinda a Faro do Grupo Folclórico Arménio do Líbano, cuja classe tem suscitado vivos aplausos nos múltiplos países em que tem actuado.

JOÃO LEAL

Transpiração

Evite os inconvenientes da transpiração usando «ODIM» em pó.

Um exclusivo da DANISOL — Lisboa. À venda em todas as farmácias.

Casa Mobilada

Aluga-se casa ampla, no mês de Setembro, com roupas e louças, tendo 4 quartos, cozinha, casa de jantar, quarto de banho e quintal. Resposta a J. S. S. — Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

PRÉDIO

Vende-se excelente prédio, em Portimão, com acabamentos de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 5 assoalhados, 2 c/ de banho, amplas varandas, e todos os requisitos modernos. Trata: Albar - Sociedade Imobiliária do Barlavento, Lda. — Praça da República, 13-1.º E. — Portimão.

Defenda as ÁRVORES de FRUTO da formiga argentina

usando

Dieldrex 15

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

Mercadoria bem embalada está meio vendida

Mesmo as donas de casa mais poupadas compram com a vista — O papelão e os plásticos substituiram a madeira e a palha

ESTUGARDA — A indústria de embalagens da Europa conheceu nos últimos anos um surto invulgar, atingindo uma perfeição nunca antes imaginada. Esta indústria trabalha hoje absolutamente «à medida». Quase todas as mercadorias que há dez ou quinze anos eram vendidas a granel, são hoje lançadas no mercado em embalagens atraentes. Numerosos factores favorecem esta evolução, evidenciando-se entre eles a falta de pessoal, o aumento dos salários no comércio retalhista e a tendência para a embalagem estandardizada. Sem o trabalho da indústria de embalagens seriam inconcebíveis os super-mercados e as lojas de serviço próprio. Acresce ainda que muitas donas de casa, forçadas a exercerem uma profissão, exigem mercadorias para uso imediato, o que pressupõe a conservação e a embalagem especiais. A divisão do trabalho em numerosos ramos industriais exige transportes de mercadorias em obra em embalagens especiais.

Divulgou-se o lema que «bem embalado é meio vendido». Não só o facturamento crescente da indústria de embalagens, mas também os resultados de inquéritos confirmam a veracidade deste lema. Até mesmo as donas de casa mais poupadas declaram que compram «com a vista», isto é, que a embalagem exerce grande influência sobre as suas decisões. Uma das consequências destas investigações de mercado é que as embalagens são cada vez mais vistosas e até mesmo luxuosas. Na Europa ainda não se chegou ao luxo estadeado neste domínio nos Estados Unidos, onde se poderá falar de um culto da embalagem. Na Europa e, sobretudo, na Alemanha Ocidental, reconheceu-se em todo o caso a importância da propaganda feita pelas embalagens. Na República Federal da Alemanha o consumo de papelão, cartão e cartolina atingiu 35 quilos per capita, cifra esta ainda relativamente modesta em relação aos Estados Unidos onde o consumo é de 120 quilos. Nos países do Leste o consumo neste sector não chega a dez quilos.

Os processos de embalagens sofreram profundas transformações. A par do material de embalagem tradicional, a madeira, o papel, o papelão, a folha e o vidro, apareceram novos materiais, sobretudo o papelão canelado e toda a espécie de plásticos, evidenciando-se as folhas transparentes e a espuma de plástico. Enquanto há alguns anos ainda era costume transportar peças de máquinas ou frigoríficos em caixotes de madeira, utilizam-se hoje, em grande escala, caixas de papelão canelado. A indústria e o comércio alemão dispendem cada ano para embalagens a soma fabulosa de 5,5 a 6 biliões de marcos (1,5 biliões de dólares). Nesse total os materiais de embalagem clássicos, ou seja a madeira só aparecem com escassos 200 milhões de marcos (500 milhões de dólares). Com mais de 2 biliões de marcos (0,5 biliões de dólares) as embalagens de papelão canelado, cartão e cartolina figuram em primeiro lugar. Seguem as embalagens de folha e de alumínio. Neste sector dispendem-se, anualmente 1,2 biliões de marcos (0,3 biliões de dólares). Subiu também consideràvelmente o consumo de vidro, sobretudo de garrafas, que este ano deve ser superado pelas embalagens de plástico. Folhas, cartuchos, garrafas, latas, estojos, caixas, barris, e toda a espécie de recipientes de plástico deram provas da sua alta eficiência. O plástico facilita a «embalagem à medida». As embalagens transparentes têm ainda as vantagens de promoverem a venda e permitirem empacotar em vácuo certos produtos perecíveis, tais como carne e derivados, legumes e peixe.

ITO ULRICH

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Libertário dos Santos Viegas e a sr.ª D. Maria do Carmo Afonso Seixal Silva Pires Carocho, do 11.º grupo, 1.º grau; da Escola Técnica de Tavira, a sr.ª D. Ema Maria Pires de Sousa, mestra de serviço eventual de formação feminina, e os srs. Humberto Manuel Ramos Carreira, mestre de serviço eventual de electricidade, Alberto Gomes Eusébio, do 1.º grupo, e o agente técnico de Engenharia José Andrade Rolão Amaral, do 2.º grupo, 2.º grau.

Primário

Encontram-se a concurso os seguintes lugares em escolas: masculinos: 2.º lugar, de Albufeira e Boliqueime, Loulé; feminino: Bensafrim, Lagos; misto: Azinhal, Castro Marim e os postos escolares Pêro de Amigos, S. Brás de Alportel; Peso, Aljezur; Serro de Enho (Enho), Castro Marim; João Andrez, Alte, Loulé; Chibrão, Monchique; Romeiras, Marmelete, Monchique; Taipas, Monchique; Azinheira (Corte Real), S. Marcos da Serra; Corte Peral, S. Marcos da Serra; Jóios, S. Marcos da Serra; Monte Velho, S. Marcos da Serra; Queimados, S. Marcos da Serra; Talurdo, S. Bartolomeu de Messines; Malhada do Judeu, Santa Catarina, Tavira; e Umbria, Santa Catarina, Tavira.

— Foi concedido aumento de vencimento por diuturnidade, à professora sr.ª D. Deolinda Maria da Silva, da Fuseta, e foram colocadas no quadro de agregados do distrito de Faro, as professoras sr.as D. Maria Aline Pereira Gago, D. Maria da Glória Viegas de Jesus, D. Maria Odete de Jesus Rafael e D. Maria Rosa Reis Pacheco.

— Foi concedido aumento de vencimento por diuturnidade ao sr. Manuel Francisco Nunes Roque, da escola masculina de Portimão.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foram transferidos de Olhão para Faro, o guarda-fios de 3.ª classe, sr. Viriato Firme Gonçalves, e de Lisboa para a CTF do Poço do Bispo, a operadora sr.ª D. Lucinda Rodrigues Carvalho.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

BAR-RESTAURANTE

Aluga-se numa das melhores praias de Portimão. Trata na Praça da República, 13-1.º Esq. - Portimão.

MESA E GASEIFICADA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriològicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80

Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 ★ S. B. de Messines ★ Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 • TAVIRA — Telef. 264

JA I AM 64 CN LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ECONOMIA

Produção e mercados mundiais de amêndoa

A produção mundial de amêndoa, no ano de 1964, foi ,segundo estimativa há pouco publicada pelos serviços externos do departamento de Agricultura dos E. U. A., de 127.000 toneladas curtas, o que representa um aumento de 22 por cento em relação à média de 1958-62. A produção de 1964 foi considerada a maior, logo a seguir à de 1961, que constitui um recorde (155.500 toneladas curtas). Entre os principais países produtores, sòmente a Itália registou uma diminuição, em relação a 1963, e o Irão e Marrocos em relação à média. A produção norte-americana foi de 42.000 toneladas curtas, o que corresponde a um aumento de 22 por cento em relação ao ano anterior e de 49 por cento em relação à média de 1958-62, que não tinha ido além de 28.200 toneladas.

PRODUÇÃO MUNDIAL
(toneladas curtas)

Países	*1964*	*% 1963*
Irão	7.200	+ 31 %
Itália	38.000	— 10 %
Marrocos . . .	3.300	+ 6 %
Portugal . . .	3.600	+ 17,7%
Espanha . . .	33.000	+ 14 %
E. U. A. . . .	42.000	+ 22 %

As reservas existentes nos países produtores eram, no começo da época de 1964, de 11.100 toneladas curtas, um pouco superiores às existentes na época anterior, mas bastante mais baixas (menos de metade) do que a média de 1958-62 (24.400 toneladas curtas). As exportações totais atingiram, em 1963-64, 71.700 toneladas curtas, cabendo aos Estados Unidos a quantidade recorde de 9.500. A importação nos Estados Unidos foi no decorrer do ano de 1963-64 quase que insignificante, não tendo ido além de 119 toneladas curtas. Se bem que as quantidades lançadas no mercado mundial sejam este ano superiores às anteriores, os preços da amêndoa estrangeira continuam altos. Durante o passado mês de Fevereiro, o preço no mercado americano da amêndoa proveniente de Bari era de 63,2 cêntimos por libra (FOB). No princípio do mês de Março, estes preços subiram ligeiramente, devido principalmente a uma vaga de frio que atravessou a Espanha.

Peru, o primeiro pescador do mundo

Depois da segunda guerra mundial o Peru apareceu-nos como um dos maiores países pescadores do mundo e no ano findo ascendeu a primeiro país piscatório, ultrapassando o Japão que até 1964 detinha o «record» de capturas.

O fenomenal crescimento da indústria pesqueira do Peru deve-se ao aproveitamento das águas ricas de plancton da zona da corrente de Humbolt, que passa próximo da costa peruana. Foi a partir de 1950 que o Peru começou a pescar as «anchovinhas», de três a seis polegadas de comprimento, que pertencem à família dos biqueirões. Grande quantidade prepara-se como aperitivo mas a maior parte é transformada em carne de peixe muito rica em proteínas, que se destina a alimento de aves de capoeira.

Em 1948 as exportações de peixe (a maior parte transformada em carne de peixe) foram avaliadas em 243.000 libras esterlinas. Em 1963 o total exportado atingiu 1.212.000 toneladas, no valor de 43 milhões de libras. O ano passado, do total de 46.600.000 toneladas capturadas em todo o mundo, o Peru capturou 6.901.300 toneladas, ascendendo ao primeiro lugar de país pescador, seguido do Japão, China, Rússia e Estados Unidos.

Diversas

O total das vendas das traineiras em Peniche, em Março, foi de 1.327.297$.

— No mercado de Londres a alfarroba triturada tem corrido aos seguintes preços, em libras por tonelada, a prazo: Chipre, 23.02.6; Creta, 20.02.6 e Espanha, 19.15.0.

— Até ao fim do mês passado as vendas das traineiras na lota de Olhão atingiram 3.864.577$.

— Nos dois primeiros meses deste ano exportámos 497.700 quilos de filetes de biqueirão no valor de 20.027 contos, tendo sido principais compradores os Estados Unidos (9.117 contos); Suíça (2.245); França (1.466); Áustria (1.422) e Inglaterra (1.119).

Iluminação da Avenida 5 de Outubro em Faro

Será inaugurada no dia 28 a iluminação eléctrica da Avenida 5 de Outubro, em Faro, importante artéria que liga a Pontinha ao Liceu, e cujas obras de urbanização se encontram quase concluídas.

Vende-se

Uma casa com 3 compartimentos, ramada, palheiro e pocilgas no sítio da Quinta de Manuel Alves, Cacela, junto à estrada.

Informa Mariana Rosa da Palma, Sítio da Alagoa — Castro Marim.

Armazém

Trespassa-se, com área de 110 m2., bem localizado, próximo do mercado, c/ ou s/ quintal, por motivo de falecimento, na Rua de S. Luís, 34 em Faro. Tratar no mesmo edifício, n.º 36 ou pelo telefone 361.

Terrenos — Casas — Propriedades

Compramos e vendemos em todo o litoral do Algarve

Agência Solmar

Rua de S. Pedro, 10 — Telef. 1749 — FARO

VENDE-SE EM FARO

Horta «Bom João» com 40.000 m2.
Tratar directamente com M. RODRIGUES PEREIRA — Telefone 373 — Olhão.

SINE IRA ET STUDIO

«O Senhor Bob'le»

— por Georges Schéhadé

Eis finalmente traduzida para a nossa língua, incluída pela *Minotauro* na sua «Colecção de Teatro», a primeira peça do poeta-dramaturgo libanês de cultura francesa, Georges Schéhadé. «O Senhor Bob'le» é uma peça de teatro que, como é lógico, não apresenta ainda a nitidez e a segurança de diálogo das que se lhe seguiriam, como «O Serão dos Provérbios», «História de Vasco», «A Viagem» e «As Violetas». Estas duas últimas, sobretudo, denotam uma assinalável maturidade do autor que se caracteriza por uma extraordinária pureza poética de linguagem, o que o torna um caso raro no teatro francês, pois não faz concessões ao coloquialismo directo do teatro tradicional — no dizer de Manuel Grangeio Crespo.

Quem ler este «Senhor Bob'le» não deixará certamente de reparar que as personagens de Schéhadé, ao contrário do que acontece com alguns dos maiores nomes do nosso teatro moderno, têm um nome, uma actividade definida, uma localização social e geográfica e o seu comportamento não é estilizado. Desdobram uma intriga e estão enquadradas numa situação.

Uma linguagem infantil (processo interessante de analisar a vida dos adultos pelos olhos de criança), um humor rápido, súbtil e indirecto e outras particularidades não tiram ao autor a sua característica de poeta trágico, que forja uma tragédia diferente — sem cores sombrias.

Este teatro é, segundo se afirma na apresentação do volume, «a poesia tornada acessível à inteligência».

Nota-se, ao longo de todo o livro, falta de à-vontade no desenrolar do diálogo e o autor não pode negar que teme fugir, de vez em quando, às convenções teatrais. A história é simples, estranhamente simples, e o leitor tem a impressão de já conhecer as personagens de qualquer parte, de já ter falado com elas, embora chegue à conclusão de que as situações criadas jamais poderiam existir na vida real. Trata-se de um invulgar fenómeno de desmistificação poética.

No 2.º acto (a peça é em três actos) há uma fugaz aparição dos «candidatos às três virtudes teologais» e entre eles e o Metropolita Nicolau desenrola-se um breve diálogo, de que não resistimos a extrair a seguinte passagem:

Metropolita — Uma boa definição de Deus...

Petróleo (um dos candidatos) — Deus é uma palavra usual por excelência.

Metropolita — ... Parece-lhe que as estrelas sejam chamas cristãs?

Modesto-Lucas (outro candidato) — Quando elas se miram na água...

Metropolita — Porquê na água?

Modesto-Lucas — Porque a água é a prata dos anjos.

E mais adiante:

Arnold — As crianças não pensam, Monsenhor.

Metropolita — Aí é que você está enganado, Arnold. Muito enganado. Quem pensa são os rapazinhos, não os homens feitos. O pensamento duma criança é como a chuva, toca todas as coisas. Uma criança, Arnold, é como uma lupa... Sinto-me sempre cem vezes maior quando uma criança olha para mim.

Arnold — Mas isso é terrível!

Metropolita — Pois é. O que vale é elas terem coração...

Arnold — E duas orelhinhas...

E neste ritmo decorre toda a acção poética da peça que se lê com inteiro agrado e se deve ver no palco com maior prazer ainda. Infelizmente em Portugal nós limitamo-nos a ler peças que só muito raramente saem das páginas dos livros para entrar na cena.

«Aceitar»

— poemas de Elviro Rocha Gomes

Temos na nossa frente mais um caderno de poemas do dr. Elviro Rocha Gomes, que continua oferecendo ao público, com uma regularidade assinalável, as suas produções.

Pouco teríamos a acrescentar às considerações que há alguns meses fizemos aqui acerca do seu último volumezinho, a propósito do qual falámos da liberdade em poesia — o que provocou, da parte de um «consagrado» poeta da nossa praça, alguns comentários mais ou menos estúpidos. Primeiro caímos na armadilha do farsante que se serve de manobras para conseguir os seus fins, quando na verdade devia antes servir-se de obras — coisa que desconhece e certamente lhe falta. Depois achámos que, perante a inqualificável reacção que, junto do «premiado» poeta, autor celebrado de sonetos, sonetões e sonetinhos, e dos seus «amigos» provocou a nossa intervenção, nos devíamos calar para não prosseguirmos no jogo do vate — e foi o que fizemos, por sabermos que com ruim defunto não vale a pena gastar cera.

Mas a tudo isto é estranho o dr. Elviro Rocha Gomes e ainda bem. Fazemos uma referência ao caso, ùnicamente por ter sido uma crítica a um livro seu que originou o lamentável «incidente».

O caderno que acaba de sair dos prelos da Empresa Litográfica do Sul, de Vila Real de Santo António, contém 22 poemas, que se lêm com agrado, entre os quais figuram alguns muito belos, como é o caso do que o autor dedica a Albert Schweitzer.

Felicitamos o sr. dr. Elviro Rocha Gomes por mais esta pequena obra que lemos com interesse e nos proporcionou alguns momentos de são recreio espiritual. — *T. da L.*

ELES preferem os hábitos do SEU TEMPO

A afirmação de personalidade que a escolha do seu tabaco revela transmite aos que o rodeiam o gosto pela sua presença.

Faça de SPORTING a sua marca habitual e sentirá algo de seu em cada fumaça do seu cigarro.

SPORTING apresenta-lhe agora um novo cigarro personalizado com fabrico e embalagem cuidados para o prazer íntimo de cada fumador.

SPORTING

S2

ATENÇÃO ALGARVE!

FEIRA DOS FRIGORÍFICOS EM LOULÉ

Depois do êxito alcançado no ano passado, a «MOTOLUX, LDA.» apresenta os últimos modelos em frigoríficos das afamadas marcas mundiais:

General Electric
Frigidaire
Bosch
Admiral
Frigeco
AEG
Pontiac
Zanussi

AOS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

É com orgulho que anunciamos que temos ao vosso dispor uma equipe de técnicos especializados em* Frigoríficos, Televisão, Rádio e Aparelhos Electro-Domésticos *apoiados pela mais moderna aparelhagem de oficina

Comprando na MOTOLUX, LDA. é ficar certo que não terá problemas com assistência técnica

PRAÇA DA REPÚBLICA, 6 — TELEF. 317 — **LOULÉ**

Ribeiro & Neves, Lda.

Certifico que, por escritura de 12 de Janeiro de 1965, lavrada de folhas 12 a folhas 13 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 67-b) do Cartório Notarial de Lagos a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José Maria Ribeiro e Agostinho do Sacramento Antunes Neves uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma Ribeiro & Neves, Lda., tem a sua sede e domicílio em Lagos, no Largo da Porta de Portugal, n.os 4 e 6 e durará por tempo indeterminado, a contar da presente data.

2.º — O seu objecto é a exploração da indústria de restaurante, cervejaria e similares.

3.º — O capital social é de 50.000$00, integralmente realizado, em dinheiro, dividido em duas quotas iguais, de 25.000$00 cada uma, correspondentes a cada um dos sócios.

4.º — É permitida a cessão de quotas, mesmo a estranhos, no todo ou em parte, tendo sempre os sócios originários direito de opção.

5.º — A gerência e administração da sociedade incumbe a ambos os sócios, com dispensa de caução, sendo indispensável a assinatura dos dois para obrigar a sociedade.

6.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, devendo, em caso de morte, os seus herdeiros indicar um de entre eles que os represente na sociedade.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com quinze dias de antecedência, desde que outra formalidade legal não seja exigida.

§ único — Desde que compareçam à assembleia geral todos os sócios, fica dispensada a formalidade da convocação.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, sete de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco.

A ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

Moçambique

Agente Comercial

Pretende relacionar-se com firmas fabricantes ou armazenistas, para venda dos seus produtos em toda a província. Respostas para a Caixa Postal 15 — NAMPULA (Moçambique).

TINTAS «EXCELSIOR»

Actividades do Grupo N.º 60 dos Escoteiros de Portugal

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, acampou no sábado e domingo passados junto a Monte Gordo, com o habitual programa de trabalho.

No domingo, após o hastear de bandeiras, prestou compromisso de honra o aspirante António Ferreira Rocha, que passou a fazer parte da Patrulha Lobo.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTES, precisam-se, com boa e eficiente organização de vendas e assistência.

Resposta a «Motocultivadores Pasquali» - Quinta do Chafariz, Póvoa de Santo Adrião.

MONTE GORDO

Vende-se uma garagem na Rua Gonçalo Velho, 25.

Dirigir a Alfredo do Carmo Morais—MONTE GORDO.

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO
RECOMMANDÉ • RECOMMENDED
Quartos com casa de banho
Chambres avec salle de bain Rooms with bath room
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS:
TELEFONES 385 • 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
Residência MARIM FARO

PRAIA DE QUARTEIRA

TURISMO E HOTELARIA — Embora não possua as unidades hoteleiras de luxo das outras praias algarvias, já tem a nossa duas pensões de luxo, com 36 e 38 quartos cada, todos com casas de banho privativas e bom serviço de restaurante.

Além disso possui três boas pensões de menor categoria, 2.ª e 3.ª classes, cujo serviço de mesa e quartos é bastante bom.

E como esta região é notável por possuir no seus arredores muitas hortas, com grande abundância de água potável e excelentes terras de aluvião — e tanto assim é que foi nelas que o rei D. João I, seu proprietário em 1404 mandou que se fizesse a cultura da cana do açúcar que nessa época era considerado remédio de botica e não alimento — no mercado municipal de Quarteira há abundância de frutas e hortaliças, não falando os peixes saborosos da costa algarvia que na nossa praia desembarcam à razão de 7.000 contos por ano.

Por outro lado, nas Quatro Estradas, a seis quilómetros da praia, existe um posto distribuidor de peixe de toda a costa algarvia e do norte do País, razão por que os preços praticados em Quarteira nunca são muito elevados.

Se as outras praias prevêem grandes unidades hoteleiras, esta não lhe ficará atrás, pois podemos anunciar que a empresa Sotáqua e Aquazul, com sede em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé (coincidência interessante), com largos capitais algarvios e não algarvios, vai aproveitar a riqueza mineiro-medicinal das águas da sua Fonte Santa e construir, além do balneário junto das nascentes, um hotel com 133 quartos, à beira-mar, distante delas cerca de 2 quilómetros.

Este edifício, dotado do maior conforto e higiéne, possuirá um café-restaurante e um casino para reunião dos veraneantes quarteirenses, assim como uma piscina termal, contando-se que, iniciadas as obras dentro de 60 dias, estejam terminadas no fim de 1966.

Por outro lado, os nortenhos que adquiriram por 120.000 contos a maravilhosa e riquíssima Quinta de Quarteira, constituíram em Março último uma Sociedade Financiadora de Turismo, com personalidade periódica. Nesta data trabalham os técnicos no acabamento do anteplano da sua urbanização, prevendo-se que a empresa promotora do aproveitamento turístico construa hotéis para 13 mil camas e explore, à escala industrial a riqueza pecuária de oitocentos hectares da totalidade desta quinta que são 1.650 hectares.

Estão já entaboladas negociações para que outras empresas turísticas construam mais hotéis com capacidade para cerca de 27.000 camas, de modo que sòmente na nova Quarteira fiquem hotéis para 40.000 camas.

Que a exploração agrícola seja imediata são os nossos votos, a fim de que, duma exploração equilibrada, resultem menores custos de produção para fornecimento das outras zonas algarvias, não tão abundantes de águas potáveis e onde, por isso, os produtos da terra, adquirem preços exorbitantes.

O BURRO ESTAVA DESLOCADO... — Na última batalha de flores de Loulé, a vizinha região de Vale Judeu e Várzea-da-Mão apresentaram um carro ornamentado representando a horta algarvia, e que era a velha nora mourisca, de alcatruzes, e um burro autêntico...

O burro, porém, representava a anacronismo de não haver caminhos praticáveis, no sítio, onde pudessem transitar com facilidade os carros de muares, os camiões e automóveis para transporte de adubos e produtos agrícolas, como os habitantes do sítio têm pedido à «senhora» Câmara. Hoje são os motores de determinada cavalagem que puxam a água do fundo dos poços.

Não nos esqueçamos que já em 1932 o sr. Dr. Oliveira Salazar dizia que «o provinciano não se importava de pagar os impostos, porque sabe para onde vai o seu dinheiro; é porque para transportar os adubos e produtos agrícolas de um lado para o outro, agora com a estrada arranjada, o aldeão tem uma despesa três vezes menor, do que quando ela estava intransitável e cheia de covas...».

Passaram-se 35 anos sobre estas tão simpáticas palavras: mas em Vale Judeu e na Várzea-da-Mão os lavradores esperam.

Também esperam que os fabricantes de cal rocem o mato que existe entre as alfarrobeiras e suga o alimento destas e as põe em perigo de incêndio, nos dias de calor intenso — tanto mais que há falta de cal para a caiação típica das nossas casas, que os turistas estrangeiros tanto apreciam e de tal modo que as posturas municipais já exigem a caiação das novas construções.

O fabricante de cal diz que cortar o mato à enxada é muito caro e difícil, pela falta de mão-de-obra; mas decerto que ele não pensou que já se fabricam na Lousã motocultivadores para roçagem do mato que custam cerca de 18 contos cada.

Bem poderia o Grémio da Lavoura de Loulé adquirir uma máquina destas, da mesma forma que já possui cinco tractores para alugar aos lavradores, não só para transportes, como para a lavoura, e de tal modo que a concorrência de preços com os praticados pelos particulares, faz com que os preços de Loulé sejam metade dos que são praticados em regiões em que os Grémios da Lavoura não seguem este caminho.

Cá ficamos esperando!

QUARTEIRENSE

O aproveitamento hidro-eléctrico do Rio Guadiana

Vimos no «O Século» a seguinte notícia:

«VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Uma comissão luso-espanhola,, constituída pelos srs. engs. Abílio Augusto Fernandes, Fernando Gaspar Dinis Caiado, Amâncio de Carvalho Fortes, Fernando Ivo Gonçalves e Pinto Rosa, e cinco engenheiros espanhóis, pertencentes à Companhia Sevilhana de Electricidade, efectuaram uma visita de estudo ao rio Guadiana, desde a foz até a montante de Alcoutim, tendo em vista o seu aproveitamento hidro-eléctrico.

«No caso de se concretizar este estudo e a execução da obra, para o que agora são dados os primeiros passos, ver-se-ia realizado o grande sonho desta região, com a passagem a regadio dos terrenos marginais do troço internacional do rio, bem como a irrigação dos sapais de Castro Marim e Tavira e quem sabe, se também os de Olhão e Faro não viriam a beneficiar. Além disso, o mais importante seria o aproveitamento de energia eléctrica nos dois países, para o desenvolvimento e progresso das indústrias existentes, e a montar, nomeadamente a mais importante de agora, que é o turismo».

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

HERÓIS DO MAR!...

QUANDO o leitor amigo saboreia a famosa pescada da Fuseta, cozidinha com batatas, a nadar em largos olhos de azeite e limão ou quando lhe apresentam uma bonita travessa, repleta de filetes do apreciado peixe, ornamentada com batatas fritas e vagens passadas pelo ovo, que fazem crescer água na boca e engolir repetidas vezes em seco, acodem-lhe à mente quantos trabalhos e canseiras são precisos para lhe proporcionar tal ensejo?

Diga a verdade: pensa nisso nesse momento? Claro que não. E ainda bem, porque lhe poderia falhar sùbitamente o apetite. E para quê estar desnecessàriamente a preocupar-se com a maneira como o peixe foi capturado e trazido para a terra, se o pagou inteiramente desde a cabeça ao rabo? E pagou-o por bom preço!...

Bem, mas o caso aí já não é pròpriamente com o pescador, é com a Intendência.

Falemos por conseguinte com o leitor que não tem possibilidades de adquirir uma pescada e que se interessa pela maneira como ela é pescada. Isto de pescada, pescada, cheira a cacofonia e toma ares de trocadilho. Contudo o verdadeiro nome do peixe teleósteo gadiforme «merluccius merluccius», é realmente esse, e assim será pela vida fora até que algum sábio piscicultor resolva mudar-lhe o nome.

Pois bem, começaremos por dizer que os barcos normalmente empregados nesta modalidade de pesca — a caçada — variam entre os oito e quinze metros, tendo tripulações que vão de dez a trinta homens. Tomam estas embarcações o nome de «caçadeiras», o que não as inibe de, em vez de chumbo, usarem bóias, linhas e anzóis, para a captura do valioso alimento.

Os anzóis iscam-se com sardinha e a sardinha custa às vezes os olhos da cara. Por esse motivo os homens praguejam e vociferam contra aqueles que lhes fornecem o isco, dizendo que está pôdre, esmagado, estripado e que as caixas têm mais gelo do que peixe. Começa aí a segunda parte das vicissitudes por que passa o pescador da caçada. A primeira começou quando teve que abandonar a aprazível alcova, no momento supremo em que se sentia transportado nos braços de Morfeu. Três pancadas sonoras na porta e uma voz bradando «vamos com Deus», já-lo voltar à realidade, vestir a camisola de lã, calçar as pesadas botas de borracha e ir a caminho do cais. São duas ou três horas da manhã. Enquanto o mundo repousa, o pescador vai para o trabalho.

O motor soluça, pigarreia e por fim pega com grande ruído, quebrando o silêncio que reina na localidade adormecida. A Fuseta desperta, estremunhada.

Antigamente as «caçadeiras» eram canoas ou lanchas movidas por remos ou velas. Hoje são uns excelentes barcos movidos a motor, de cunho especial, que alcançam mares nunca dantes pescados, com relativa velocidade e segurança.

A modalidade de pesca continua, no entanto, a fazer-se por intermédio dos pequenos botes levados a bordo. Estes botes que variam no número consoante o tamanho da embarcação, são lançados ao mar no local desejado e para lá transita parte da tripulação com os competentes aparelhos de pesca. Estes aparelhos formados por «talas» com linhas e anzóis, principiam por ser largados na direcção conveniente, ficando devidamente sinalizados por bóias dos mais variados aspectos e cores.

Escusado será relatar o perigo que correm os «largadores» a bordo das minúsculas embarcações, sabendo-se que se afastam para bem longe da «caçadeira» e que esta não pode acudir em todos os sentidos, e ainda pelo estado do mar, bastas vezes encapelado por súbitas rajadas de vento e fustigado por tremendas bátegas de água. Águas doce e salgada que se misturam nos botes e encharcam os pescadores dos pés à cabeça.

Depois recorrem-se os aparelhos e o peixe apanhado vai para bordo do barco grande. O regresso faz-se na parte da tarde e muitas vezes em plena noite. Espera-os então a fatídica barra. Se o tempo está mau, sai o salva-vidas, porque aquela não oferece segurança alguma. Se contudo o tempo está bom, mas a maré é má, a «caçadeira» fica retida fora do porto por não ter água para entrar. E o pescador já sabe o que tem a fazer. Esta será, quiçá, a parte mais penosa do seu mister, aquela que lhe arrancará mais suor ao já cansado rosto; a que lhe alquebrará um pouco mais a espinha.

Sabe o leitor o que faz o pescador da Fuseta para trazer o peixe para o porto ou melhor dizendo, para a lota?

Trá-lo às costas!

E apesar disso, apesar de todos os inúmeros contratempos, apesar do vento e da chuva, do sol e do frio, o rude trabalhador, tendo nos lábios uma prece a Nossa Senhora do Carmo, sua veneranda padroeira, e nas mãos o punho nodoso do remo, consegue esta coisa espantosa: vender num mês, num porto pequenino como a Fuseta, mais de dois mil e quinhentos contos de peixe. Pasme, leitor amigo, que o caso não é para menos!

E já que frizámos a quantia vendida, aqui fica, para terminar, um pequeno apontamento estatístico sobre as importâncias vendidas, individualmente pelas «caçadeiras», durante o mês de Abril: Novo Albano Marques, 158.380$; Senhora da Orada, 155.604$; Alto Mar, 142.986$; Seis de Maio, 133.689$; Dois Irmãos Unidos, 128.554$; Santo Condestável, 127.412$; Deus Seja por Mim, 125.303$; Divina Graça, 121.531$; Nova Maria Alice, 113.959$; São Benedito, 83.978$; Cinco Manas, 82.918$; Ana Lúsia, 82.129$; Tiago Índio, 80.401$; Novo São Jorge, 79.806$; Dois Manos, 79.750$; São João da Fuseta, 76.133$; Senhora do Carmo da Fuseta, 73.463$; Flausina, 59.965$; Santo António me Ajude, 55.081$; Novo Sulcador, 53.948$; May, 49.372$; Rio Formoso, 49.110$; Isabel Teresa, 48.985$; Oriente, 48.796$; Novo Miúdo, 41.858$; Nova Isabel Teresa, 38.800$; e ainda: sacadas, 32.861$. polvos, 29.188$; diversos, 28.354$.

Tudo isto perfaz a quantia de 2.505.314$.

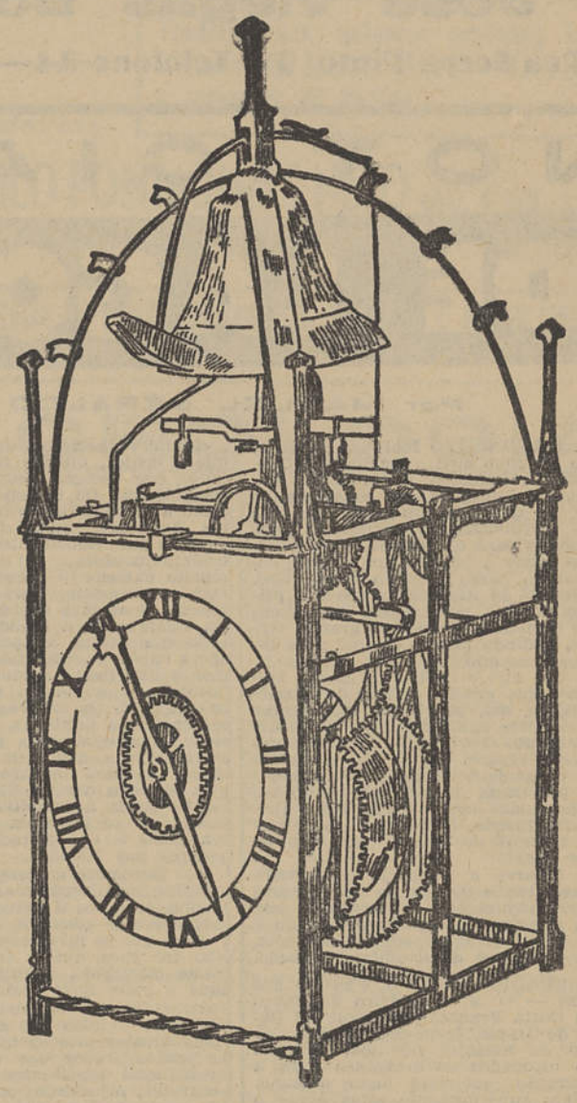
REIS D'ANDRADE

Casa aluga-se

Em Vila Real de Santo António por 3 a 4 meses, de Junho a Setembro-Outubro; possui 4 quartos, boa cozinha, espaçosa casa de jantar, quintal, varanda e casa de banho completa. À entrada daquela vila. Rua Teófilo Braga. Resp. ao n.º 5.943 deste jornal.

TINTAS «EXCELSIOR»

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Termina hoje em Faro a reunião dos presidente e directores de Estradas do Continente

Durante a semana em curso decorreu na nossa Província uma importante reunião, do maior interesse para todo o País. Referimo-nos às sessões de trabalho que o sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas, teve com os seus mais directos colaboradores: directores de serviços, chefes de repartição, directores de estradas de todos os distritos do continente e os chefes dos serviços de arquitectura, máquinas, arborização e equipamento.

A premente necessidade da melhoria dos acessos ao centro do País, e alguns problemas locais de grande importância, como o caso do isolamento rodoviário a que durante tantos anos esteve votada S. Marcos da Serra, motivaram que com a maior justiça a reunião decorresse em terras do sul. Daqui que ao saudarmos o presidente da Junta Autónoma das Estradas, e na sua pessoa todos os participantes na reunião, testemunhemos o nosso apreço pelo muito que este sector das Obras Públicas tem feito e a nossa mais viva esperança de que o Algarve continui merecendo o mesmo carinho e o mesmo interesse. Uma saudação muito especial para o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de estradas do nosso distrito, a cuja dedicação, competência e saber muito devem os algarvios.

As reuniões decorreram no Palácio da Justiça, em Faro, e na sessão de abertura o sr. general Flávio dos Santos salientou os frutos que estas reuniões têm produzido no sentido da valorização técnica e administrativa dos servidores da J. A. E., para um melhor rendimento da circulação rodoviária nacional.

Seguidamente foram expostos os métodos que a Direcção dos Serviços de Construção está a seguir no estudo de auto-estradas pois ,na verdade, estão actualizados porque observam os requisitos técnicos mais recentes. O cálculo das peças de estudo de auto-estradas portuguesas pelos novos recursos da técnica, empregando computadores electrónicos, está sendo feito pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, segundo programas elaborados e aperfeiçoados em íntima colaboração entre o pessoal da J .A. E. e o daquele Laboratório. Nestes estudos colaboraram, na mesma equipa, vários especialistas como o geólogo, o engenheiro de tráfego e o paisagista, havendo cuidado na integração destas magníficas vias de comunicação na paisagem, de forma a enriquecê-las.

As sessões de trabalho, pois que de trabalho autêntico se tratou e de pessoal que estuda e trabalha para servir o País, decorreram sempre com o maior interesse. Os participantes observaram várias obras em curso na província, entre as quais assinalamos: acessos e viaduto de Tavira; local da ponte sobre o Guadiana; ponte das Lezírias em Castro Marim; acessos ao aeroporto de Faro e visita ao aeroporto; nova estrada de Alcantarilha para Armação de Pêra; passagem superior à via férrea em Portimão e acessos à Praia da Rocha; nova Avenida Marginal em Silves, etc.

Também as entidades já referidas e suas esposas visitaram locais de interesse histórico e turístico da Província, sendo obsequiadas com várias gentilezas entre as quais queremos destacar uma «noite algarvia» oferecida pela Câmara Municipal de Faro, nos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção e em que, além da projecção de diapositivos sobre o Algarve, actuou com grande nível o Rancho Folclórico da Cruz Vermelha.

ALGARVE

Carpintaria mecânica, serração, estância de madeiras e estabelecimento de materiais de construção.

O conjunto em actividade e com grande clientela no centro da província, vende-se, trespassa-se ou aluga-se.

Rua Serpa Pinto, 21 — telefone 42231 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

Visita a Portugal do grupo de trabalho para o estudo da electrificação rural

Deslocam-se a Portugal e Espanha, nos primeiros dias de Outubro próximo cerca de 50 peritos do Grupo de Trabalho para o estudo da electrificação rural da Comissão Económica para a Europa, para efectuarem, a convite dos respectivos governos, uma visita de estudo relacionada com os problemas da sua especialidade.

Entre as instalações seleccionadas pela comissão organizadora da visita no nosso País, encontram-se a moagem de alfarroba e fábrica de pasta de figo dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, em São Bartolomeu de Messines.

Já foram trocadas algumas impressões com individualidades ligadas à actividade dessas instalações e foi nomeado para tratar dos problemas de pormenor que se apresentarão, na parte do programa relativo à visita destas instalações, o administrador da citada sociedade sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

Fernando Farinha em Faro

Amanhã realiza-se, no salão nobre do Rio Seco, em Faro, mais um espectáculo organizado pelo locutor Luís Valentim, no qual colaboram o fadista Fernando Farinha e os guitarristas Fontes Rocha e Júlio Gomes.

O baile será abrilhantado pela orquestra «Melodia do Sul».

Trespassa-se

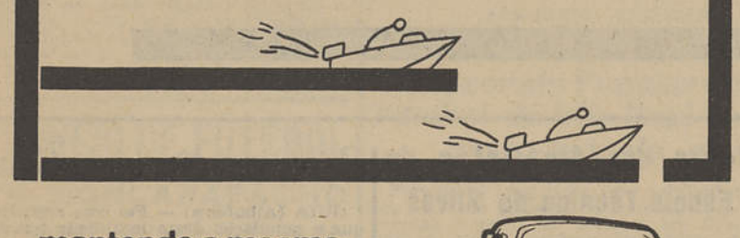
Por motivo de doença do seu proprietário trespassa-se em Faro, Rua Tenente Valadim, a Pastelaria Bijou. Facilita-se pagamento com garantias idóneas.

Informa Café Baleizão, Largo do Mercado — FARO.

Operação Stop em Faro

A P. S. P. de Faro, na terça-feira e no período das 20 às 24 horas, realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, naquela cidade, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis 466; não automóveis, 220; total 686. Infracções verificadas: por falta de apresentação de documentos, 8; excesso de lotação em velocípedes, 2; por parar tardiamente ao respectivo sinal, 1; total, 11.

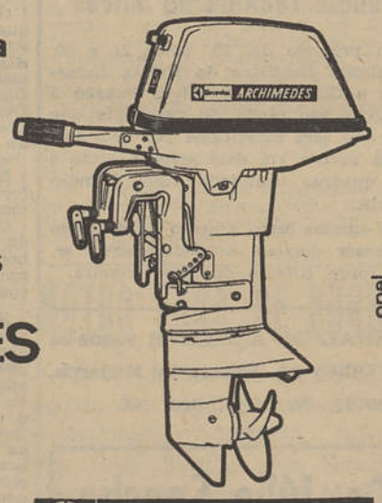
ECONOMIA INCOMPARÁVEL



...mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUECA de há 50 anos;

...sòmente com os revolucionários e elegantes modelos da nova linha

ARCHIMEDES



O MELHOR MOTOR EUROPEU PRODUZIDO NA PRIMEIRA E MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Electrolux

Archimedes

Pinto & Cruz, Limitada
RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-70 · PORTO · TEL. 26001-PBC.

SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda.
Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telf. 446

CAPITAN
QUE DELICIOSA!
É MAY
Distribuidor no Algarve
J. A. COSTA
FARO

PASTILHAS ELÁSTICAS
DUPLA DE BALÃO
c/ ESTAMPA DE HISTÓRIAS
APENAS 1$00
REPRESENTANTE
MAY
Rua Glória 73 — Lisboa 2

Algarve-Turismo

Casas e Terrenos — Compra e Vende:

José Viegas Bota

Rua Serpa Pinto, 9 — Telefone 34 — LOULÉ

NOTÍCIAS DE LAGOS

Por MANUEL GERALDO

UM DESCRÉDITO PARA A NAÇÃO! — No domingo ouvi o locutor da E. N. anunciar e comentar a apreensão, numa terra alentejana, de conservas de peixe, as quais faziam parte das que foram devolvidas do estrangeiro por impróprias para o consumo, o que muito fez baixar a posição industrial e comercial do nosso País no estrangeiro.

O *Jornal do Algarve* foi um dos primeiros jornais portugueses que apontaram destemidamente essa grande vergonha, pedindo pesado castigo para todos os responsáveis.

Eu, que vivi o melhor da minha mocidade numa grande fábrica de conservas, tendo, até, por berço, uma «caixa de meio-alto» encontrando-me certo dia no Instituto Português de Conservas de Peixe, reparei que os directores daquele organismo, os quais foram demitidos por causa da aviltante vergonha, não possuiam competência para dirigir tal indústria. O director era alentejano, natural de Évora, onde não há sequer mar!

No Algarve a indústria conserveira primava, tendo por ela os estrangeiros a maior admiração e confiança, e está agora numa posição aviltante devido à acção de indivíduos sem consciência.

São estes que desacreditam a nação.

O AERÓDROMO DE S. PEDRO EM LAGOS — O sr. brigadeiro da Força Aérea Costa Franco, presidente da Câmara de Lagos, levou-nos há dias, ao campo de aviação, no qual estavam sendo ultimados os trabalhos para a inauguração, que terá lugar amanhã.

Dirigiu superiormente estas obras o distinto lacobrigense sr. João Corte-Real Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, sob a orientação do sr. brigadeiro Costa Franco, que muito se tem esforçado para dar à sua terra o justo lugar que ela, aliás, merece.

Foi com prazer que constatámos a competência dos seus orientadores, pois que servimos, durante anos a aviação militar e civil, e não podíamos esperar melhor, perante o numerário concedido para levar a efeito uma obra importante, como é um campo de aviação, destinada a estar a par da evolução que a mesma tem sofrido nos tempos modernos.

Os lacobrigenses, em geral, devem ficar sinceramente gratos ao sr. brigadeiro Costa Franco, pelo muito que já tem feito em prol de Lagos, em tão pouco tempo de exercício, na sua qualidade de presidente da Câmara.

É por isso, mesmo, que lhe enviamos, desde já os nossos sinceros parabéns e um grande abraço.

DA CRÍTICA — Hoje, em virtude da nossa forma de tratarmos, embora levemente, o que se passa à nossa volta — o que a muitas pessoas pouco ou nada impressiona ou prejudica, pois que tudo são rosas ou brilha como oiro —, vamos transcrever alguns períodos de um magistral artigo do grande jornalista, que foi o dr. Joaquim Manso, saudoso director do «Diário de Lisboa». Há cerca de 20 anos, que esse artigo foi publicado, com o título que encima esta nota:

«Nada conhecemos de mais salutar que a crítica, quando feita com escrúpulos, com isenção e especialmente com competência. Os homens, que se habituam à intangibilidade vivem em redoma de vidro, numa falsa atmosfera onde os seus semelhantes não respiram, desintoxicando-se. O contacto com o mundo exterior é necessário, humanamente necessário, para que os olhos vejam, os ouvidos ouçam e a inteligência compreenda a realidade. Repelimos tudo que tenda a apoucar a crítica, apertando-a e sufocando-a, mas votamos à diatribe, à calúnia, à hipocrisia lisonjeira e ao elogio empolado idêntica repulsa. Os mestres, pelo facto de se reputarem infalíveis, não deixam de estar sujeitos ao erro, à confusão, aos automatismos dos seus hábitos e às ideias infelizes ou aos caprichos do bom ou mau humor. Carecem, portanto, de fugir à imobilidade mental, à vaidade de se julgarem únicos, ao egocentrismo e aos psitacismos tão frequentes nos isolados.

«... Tenhamos a coragem das nossas opiniões, manifestando-as como elas são e submetendo-as à apreciação tanto de simpatizantes como de adversários.

«Para que se inventaram as bigornas? Não foi para que o ferro, metòdicamente martelado, adquirisse maleabilidade e mais forte resistência?

«... O sábio, verdadeiramente sábio, não teme o juízo dos seus pares, ouvindo atentamente os que lhe apontam os pontos fracos das suas doutrinas ou das suas descobertas. Esmera-se em esclarecer, ajudando os outros, para que o não desfigurem».

Eis alguns pensamentos, que brilham muito mais do que o oiro!

Era para este «oiro» que muitos homens deviam olhar, em vez de se demorarem, estùpidamente, agarrados a «peças» grosseiras e falsas.

Estas notas foram originadas pelo motivo de alguém, ùltimamente, nos ter enviado uma carta anónima, insultando-nos ao ponto de nos chamar cobardes por termos frisado a carestia do peixe em Lagos, chamando a atenção do sr. dr. Marchueta, mui digno intendente geral dos Abastecimentos!

Até o meu saudoso pai, que foi estabelecido durante muitos anos, foi apontado e com a pergunta se não explorou também o povo!

Meu pai, para esclarecimento público, quando o fatídico livro de fiados chegava a vinte contos, fazia-lhe um X nas folhas das calotices e tomava um livro novo o qual vinha a sofrer o mesmo desfecho do anterior.

Perguntei-lhe certo dia, com ar de censura:

— Então, esses patifes são uns caloteiros e continua dando-lhes fiado?!

Respondeu-me, a sorrir:

— Sabes... eles, coitados, não me pagam tudo quanto levam; uns, é porque não podem, outros, porque são como são. Mas, além disso, é a eles que devo o pão que como e o de minha família, também.

Residia em Lisboa, quando uma hemorragia cerebral o atirou para o desemprego, pois trabalhava, então como caixeiro de praça na linha Cascais-Parede e, precisamente quando ele precisava do meu auxílio, um rico industrial lacobrigense, despede-me do seu serviço pelos erros praticados por um inconsciente, o qual saindo fora das suas atribuições, determina derramamento de água sobre um motor parado.

E esse industrial, que grita justiça, razão e direito, democracia e não sei que mais despede um empregado que mal nenhum fez, e derramou lágrimas por não poder auxiliar seu pobre pai!

Morreu pobre, enquanto muitos aqui em Lagos enriqueceram.

Aqui tem o homem que me chamou cobarde, e outros mimos, o que foi o homem honrado — por quem os distintos lacobrigenses Manuel Cassio, capitão Formosinho, dr. Ribeiro Lopes, dr. Júdice Cabral, Pereira Neto, e muitos outros tiveram uma reconhecida admiração e não foi um explorador do povo, como o autor da ultrajante carta afirma, cobardemente!

Toponímia citadina

Recebemos a seguinte carta:

«A propósito do apontamento de Manuel Geraldo sobre os nomes das ruas da cidade, estou convencido que muitas criaturas veriam com agrado a substituição da Rua do Jardim, por exemplo, por Rua Dr. José Formozinho, pessoa a quem Lagos ficou devendo o Museu Regional que é, bem vistas as coisas, o melhor que por obra de um lacobrigense, Lagos tem para mostrar aos que nos visitam. — *Joaquim de Sousa Piscarreta*»

ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Óptima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

Casamento

Alentejanos desejam corresponder-se com raparigas algarvias dos 20 aos 28 anos, de bons sentimentos para assunto sério.

Resp. para:
J. B. M. e F. G. M.
R. Tenente Valadim. 43 — BEJA.

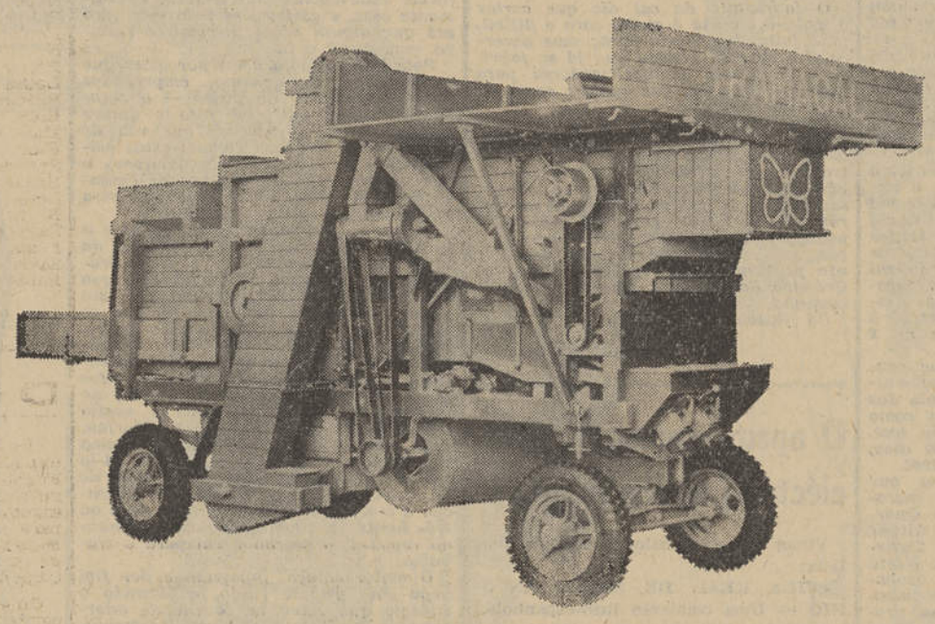
trigo debulhado
dono sossegado

Concluída a ceifa, para uma rápida, perfeita e económica debulha e limpeza de cereais, utilize as máquinas agrícolas.

TRAMAGAL

DEBULHADORAS

com 0,90, 1,10 e 1,30 de largura de batedor.



para a debulha e limpeza de cereais de pragana, arroz e leguminosas.

CERCA DE 2.000 DEBULHADORAS **TRAMAGAL** DE DIVERSOS TIPOS FABRICADAS E VENDIDAS.

ENFARDADEIRAS MECÂNICAS
para o acondicionamento de palhas e fenos

TRANSPORTADORAS DE PALHA
para a conjugação das debulhadoras com as enfardadeiras.

TARARAS
para a limpeza de cereais e outras sementes.

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A—Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36—Porto

exito

agentes para o distrito de Faro
TRANSPORTES FÉLIX & CRUZ, LDA. — OLHÃO

Vespa 150

Vende-se 6.000$00. Nesta Redacção se informa.

PUBLICAÇÕES

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — Com o n.º 73 entrou em novo ano esta publicação da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos. Além das secções habituais insere os seguintes estudos: «Juros de mora — Alguns elementos para o seu estudo», por António Cândido Mouteira Guerreiro; «O processo administrativo para a determinação da colecta da sisa», por Francisco Alves dos Santos; «Notas ao Código do imposto de capitais», por Domingos Martins Eusébio.

«AUTORES» — Recebemos o n.º 27 de «Autores — Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses», o qual assinala a passagem dos quarenta anos de existência daquela agremiação, apresentando, entre outros, os seguintes artigos: «Augusto de Castro visto por Júlio Dantas», «Churchill e o autor da *Ceia dos Cardeais*», «O teatro na época de D. João V», por Mário Domingues, «Centenário de Gil Vicente», etc.

«FOCUS — ENCICLOPÉDIA INTERNACIONAL» — Saiu o fascículo n.º 16, correspondente ao II volume, da «Focus — Enciclopédia Internacional», editada pela Livraria Sá da Costa.

O presente fascículo, muito ilustrado e com um extratexto policromo, vai das palavras Castela a Chagas, ocupando-se entre outros dos temas Castros, Catolicismo, Cavalaria, Ceará, Celtas, Célula, Cerâmica, Cereais e Cerveja.

«REVISTA SHELL» — Com o habitual esmero gráfico, saiu o número referente ao primeiro trimestre da «Revista Shell», da direcção de Morais Cabral. Do seu conteúdo salientamos os artigos «O combate à população das águas do mar», «A perene actualidade de Gil Vicente», de Luís Francisco Rebelo e «A Casa dos Patudos», um tapete da qual, do século XVIII, serviu para valorizar a capa da revista.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 44 desta revista, o qual é dedicado ao estudo pormenorizado do B. M. W. 700. Destacamos ainda: um capítulo de «Electricidade Automóvel» e outro de «Carburação» sobre a viatura estudada, as fichas técnicas Dodge 246 BLY e Bedford 330 e ainda a habitual rubrica «Através do mundo».

Récita dos finalistas da Escola Técnica de Silves

No próximo dia 29, pelas 21 e 30, os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Silves levarão a efeito a sua récita de despedida que este ano será constituída por uma animada revista em dois actos e vinte e um quadros intitulada «Que grandes fitas!».

Os ensaios estão a cargo do dedicado professor daquele estabelecimento, sr. dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Dr. Júlio Sancho

MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terápia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37-1.º — FARO

Telefone 368

Correspondência da Guia

GUIA (Albufeira) — Foi com regozijo que a população desta localidade tomou conhecimento, através do *Jornal do Algarve*, da comparticipação recentemente concedida pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, para a reparação da estrada que liga a Guia ao sítio de Vale de Parra, com prolongamento até à Pedra da Galé.

Nestas colunas já havíamos feito referência ao estado lamentável em que a mesma se encontra.

Com esta ligação à praia da Pedra da Galé, umas das mais belas mas também das menos conhecidas do Algarve, toda a população fica beneficiada e, consequentemente, satisfeita.

FALTA DE ENERGIA ELÉCTRICA — Junto às escolas primárias existem algumas moradias novas que ainda não gozam do benefício da luz eléctrica, porque a ligação ainda não chega até lá. Visto que as mesmas se encontram a cerca de trinta metros do poste de iluminação, esperamos que não tardem as obras necessárias para que possam brevemente vir a dispor de energia eléctrica, dispensando de vez a luz do petróleo.

Apelamos neste sentido para a Câmara Municipal que, com alguma boa vontade e pouco dispêndio, pode solucionar o problema. — *FERNANDO NASCIMENTO*

Agenda do contribuinte

IMPOSTO SOBRE A INDÚSTRIA AGRÍCOLA — Os contribuintes podem, durante os dias 16 a 31, examinar os rendimentos tributáveis e reclamar contra os mesmos.

TAXA MILITAR — O pagamento voluntário é até ao dia 31.

a contabilidade
HOTELEIRA
EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hoteis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • TELEFS. 727028
725074 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL 228-2.º, DTO. TELEF. 30698 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

CASA DA SORTE

INFORMA

A partir de 12 do corrente todos os seus estabelecimentos de Lisboa passaram a ser servidos pelos seguintes

NOVOS TELEFONES

36.17.91 – 36.17.92 – 36.17.93

Estes números substituem o antigo 32.69.51, que deixou de existir.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Iniciam-se hoje no Guadiana os torneios anuais de remo da M. P.

Conforme já noticiámos, hoje, às 16 horas, efectua-se no Guadiana um festival em honra dos remadores dos vários centros do País que vêm participar nos torneios anuais de remo, este ano organizados pelo Centro n.º 11, de Vila Real de Santo António. Serão disputados os troféus correspondentes às provas cujo programa já publicámos.

Amanhã, às 10 e 30, será dada a partida em frente do posto de Socorros a Náufragos aos «yolles» de 4, seguindo-se, quinze minutos depois, a largada dos «yolles» de 8. A meta está localizada no antigo cais da Rainha, onde será erguida uma tribuna para o júri e entidades oficiais.

Basquetebol no Algarve

Torneios internos no Sporting Clube Olhanense

Para proporcionar aos basquetebolistas do Sporting Clube Olhanense de todas as categorias, a continuação da sua actividade resolveu a sua secção de basquetebol organizar dois torneios internos para raparigas e rapazes. Para maior entusiasmo foram postas em disputa duas taças: «Manuel Rolando» e «Sporting Clube Olhanense», destinadas a primeira para o troneio feminino e a segunda para o torneio masculino, ofertas de dois elementos da direcção do clube.

Ambos os torneios tiveram início na noite de 27 de Abril, data do 53.º aniversário do clube.

Embora ainda esteja para realizar um jogo do torneio masculino já estão apuradas as equipas vencedoras de ambos os torneios. Assim se seguiu o desenrolar dos referidos torneios:

«Taça Manuel Rolando»: Equipa A, «Estrelas» (camisola vermelha) — Laurinda Santos, Fernanda, Isabel Ferreira, Bernardete e Maria de Deus; equipa B, «Vedetas» (camisola azul) — Ludovina, Francelina, Rosa, Fernanda Guerreiro e Ilídia. 1.º encontro: «Estrelas», 9 — «Vedetas», 16. 2.º encontro: «Vedetas», 11 — «Estrelas», 6.

Vencedora: a equipa das «Vedetas», contando por vitórias os dois encontros efectuados.

«Taça Sporting Clube Olhanense»: Equipa A, «Ases» (camisola vermelha) — Manuel Brito, Cava, Humberto, Alcvaro, Teixeira e João; Equipa B, «Invencíveis» (camisola azul) — José Santos, Relvas, Malaia, Bolicas e Manuel; Equipa C, «Magníficos» (camisola amarela) — José Lopes, Joaquim, Luís Melo, João Alberto, Loulé e Domingos.

Resultados: 1.ª volta: Ases, 27 — Invencíveis, 31; Magníficos, 25 — Invencíveis, 31; Ases, 34 — Magníficos, 17.

2.ª volta: Invencíveis, 32 — Ases, 31; Invencíveis-Magníficos (falta de comparência do segundo).

Até ao momento a classificação geral é a seguinte: 1.º, Invencíveis, 8 pontos (virtual vencedor do torneio); 2.º, Ases, 4 pontos; 3.º, Magníficos, 2 pontos.

Melhores marcadores dos dois torneios: no feminino — Ludovina com 18 pontos marcados; no masculino: Relvas e Cava, respectivamente com 33 e 31 pontos obtidos.

Assim as taças «Manuel Rolando» e «Sporting Clube Olhanense» ficarão respectivamente na posse da equipa feminina «Vedetas» e na masculina «Invencíveis».

TORNEIO DE FUTEBOL

EM MONCARAPACHO

O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense vai promover um torneio para disputa de duas taças ,entre quatro equipas.

O torneio será disputado em três fases, as duas primeiras para as eliminatórias e a última para a final.

Ao clube vencedor será entregue a taça Lusitano G. C. Moncarapachense, e, ao segundo classificado a taça «Amigos de Moncarapacho».

Lusitano de Moncarapacho, 13
B. M. de Olhão, 1

A jovem equipa de Moncarapacho voltou a estar mais uma vez inspirada. Marcaram-se imensos golos e viu-se um futebol táctico como se não vê na segunda divisão. Desse a equipa visitante mais luta e ter-se-ia assistido a um festival de futebol; contudo os visitantes marcaram o ponto de honra mercê de uma escapada ao prometedor defesa Eusébio, pretendido presentemente pelo Benfica e Barreirense.

Pena é não haver muitas oportunidades para os clubes populares algarvios, que este ano nem tiveram a disputada taça do Algarve em juniores.

VELA

Regatas de Pontuação da Frota de Snipes N.º 358

Como estava programado, realizaram-se no domingo na barra da Armona, em frente de Olhão, as 1.ª e 2.ª regatas para a legalização da frota 358, composta por snipes do Ginásio Clube Naval, Sport Faro e Benfica e Centro de Vela de Olhão da Mocidade Portuguesa, cujos resultados foram os seguintes:

1.os, Vítor Varela e Luís do Rosário, G. C. Naval, 3.200 pontos; 2.os, António André e António Martinho, S. F. Benfica, 3.042; 3.os, Silvério Augusto e Inácio Palma, G. C. Naval, 2.888; 4.os, José Ataíde e Fausto Carlos, G. C. Naval, 2.738; 5.os, Rui Belmonte e Emílio Marmota, S. F. Benfica, e, ex-aequos, Fernando Ferreira e Liberato Martins, da M. P., de Olhão, 2.452; 7.os, José e João Sancho, da M. P., de Olhão, 2.450 pontos.

Estas regatas foram realizadas pela primeira vez em mar aberto, o que, se por um lado exige muito cuidado na sua organização, possibilita, por outro, aos concorrentes, o devido treino para provas de maior responsabilidade, como sejam os campeonatos nacionais ou provas internacionais em vista no corrente ano.

Salvo interrupção por força de provas de selecção, as regatas continuarão no mesmo local, nos dias 16 e 23 do corrente, até à conclusão da primeira série de 5 regatas de pontuação.

Como determinam as regras da classe snipe, são adoptados os «percursos olímpicos», que constam de três pernadas de bolina, dois largos e uma popa arrazada, a fim de dar iguais probabilidades a todos os velejadores.

As regatas decorreram, e esperamos que continuem a decorrer, com bom nivel técnico, e despertaram grande entusiasmo entre os veraneantes da ilha da Armona, ainda não acostumados, por enquanto, a presenciarem o espectáculo vasto e audacioso duma regata de vela.

O local parece-nos bem situado e vastíssimo, mesmo para realização de provas de maior projecção e responsabilidade.

A próxima regata realizar-se-á no domingo, dia 16, pelas 11 horas.

FERNANDO FERREIRA

Campeonato Popular de Futebol de Vila Real de Santo António

Foram os seguintes os resultados dos jogos da primeira jornada do Campeonato Popular de Futebol em Vila Real de Santo António: Hortalense, 1 — Juventude, 2; Independentes, 1 — Centro, 0; Pic-Nic, 2 — Beira Mar, 0; Empurre, 3— Castro União, 3.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Pic-Nic; 2.º, Juventude; 3.º, Independentes; 4.º, Empurre; 5.º, Castro União; 6.º, Hortalense; 7.º, Centro; 8.º, Beira Mar.

Na próxima jornada disputam-se os jogos: Centro-Hortalense, Castro União-Independentes, Juventude-Pic-Nic e Beira Mar-Empurre.

MOTOR FORA DE BORDA

Motor Evinrude de 15 HP, usado em óptimo estado de conservação vende-se. Informa José Emílio dos Santos Pardal — Largo do Mercado, 65 — FARO.

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram-se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1754 — FARO

Actividades do C. I. T. de Vila Real de Santo António

O Círculo de Iniciação Teatral realiza nas noites de 25 e 27 do corrente, no Lusitano Futebol Clube, mais dois espectáculos. Será levada à cena a peça em 3 actos de Miguel Torga «Mar», com direcção de João Abrantes e realização plástica de Benjamim Viegas. Nos principais papéis veremos Jesuína Queirós, António Portugal, Rita Colaço e José António. Classificados para maiores de 12 anos os espectáculos realizar-se-ão às 21,45 horas.

TERRENO E CASA

Vende-se barato

Terreno c/ 537 m2 e uma casa para construção em Santa Luzia — Tavira.

Dirigir à Pensão Mateus em Vila Real de Santo António.

Vai constituir-se em Faro uma Associação de Ténis de Mesa?

Como já referimos, a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, a que preside o dr. Rui Perdigão, está na disposição de auxiliar a constituição da Associação Distrital de Faro de Ténis de Mesa. Sabemos que o presidente da direcção da Federação tem trocado correspondência com um entusiasta da modalidade no sentido de saber da viabilidade da criação da mesma.

Gostaríamos, pois, que o assunto se agitasse nos meios afectos ao ténis de mesa na cidade de Faro e não se deixasse perder esta oportunidade. Se pretenderem realmente a criação da Associação em Faro, o que nos parece justo, deverão as entidades desportivas responsáveis entrar em contacto com a Federação a fim de se proceder às diligências necessárias para que a sua constituição possa vir a ser em breve uma realidade.

Encontro de futebol inter-sócios do Ginásio de Tavira

TAVIRA — Está a despertar grande interesse o já anunciado encontro de futebol inter-sócios do Ginásio, solteiros e casados, que se realizará amanhã às 16 e 30 no estádio daquele clube, e cujo produto reverte a favor da Misericórdia local.

Disputam-se hoje e amanhã os Campeonatos Distritais de Atletismo da M. P.

Iniciam-se hoje em Lagos, no campo do Esperança, os campeonatos distritais de atletismo da Mocidade Portuguesa. Aos mesmos concorrem largas dezenas de jovens de todo o Algarve, proporcionando uma competição plena de interesse e de entusiasmo. As provas terminam amanhã.

LOTAS & ALGARVE

(Conclusão da 2.ª página)

DE 5 A 12 DE MAIO

Portimão

TRAINEIRAS:

Portugal 5.º	204.950$00
Sr.ª do Cais	117.250$00
Leãozinho	94.600$00
S. Flávio	68.290$00
Cinco Marias	46.600$00
Portugal 1.º	46.600$00
Sol	45.080$00
Anjo da Guarda	43.900$00
Vulcânia	41.170$00
Farilhão	39.550$00
Donzela	38.250$00
Novo S. Luís	35.200$00
Pérola Algarvia	35.050$00
Praia Morena	32.330$00
São Carlos	30.150$00
Praia da Vitória	30.120$00
Arrifana	29.900$00
Trio	28.550$00
Biscaia	27.480$00
Estrela de Maio	27.150$00
Gracinha	26.220$00
Marisabel	25.400$00
Baía de Lagos	23.500$00
Lola	21.600$00
Maribela	21.240$00
Olímpia Sérgio	21.240$00
Oca	20.750$00
Maria Benedito	20.100$00
Alvarito	19.950$00
Costa de Oiro	18.500$00
Idalina do Carmo	17.700$00
Alga	16.400$00
S. Paulo	16.300$00
Nave	15.050$00
Pérola do Arade	14.840$00
Maria do Pilar	13.250$00
Fóia	12.800$00
Neptúnia	12.250$00
Palmeta	11.900$00
Ponta do Lador	9.550$00
N. Sr.ª da Graça	9.180$00
Pérola de Lagos	9.100$00
Lestia	8.180$00
Brisamar	7.750$00
Bom Vento	7.620$00
Mar Liso	7.400$00
Flora	7.100$00
Sr.ª da Encarnação	5.550$00
Briosa	5.200$00
Lena	4.250$00
N. Sr.ª da Pompeia	3.200$00
Sagres	2.650$00
Praia Três Irmãos	2.320$00
Zavial	2.200$00
Belmonte	1.750$00
Total	1.504.160$00

DIVERSAS

OBRAS DE SANEAMENTO — O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes comparticipações para obras de esgotos: à Câmara Municipal de Silves, para a freguesia de S. Bartolomeu de Messines, 655 contos e para a freguesia de Armação de Pêra, 40 contos; e à Câmara de Olhão (reforço), 275 contos.

CARRUAGEM-RESTAURANTE — Os comboios semi-directos n.os 9010 e 9013 que substituiram as automotoras entre Vila Real de Santo António e Lisboa foram dotados com carruagem-restaurante.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ALGARVE — Para prospecção geo-hidrológica nas zonas de Cacela, Monte Gordo e Lagos — Meia Praia, foram concedidos pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, 1.100 contos.

CIMENTOS SECIL

PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANÇA!

Vendemos nas melhores condições levantados da Fábrica (OUTÃO - SETÚBAL) e colocados no destino.

Distribuidores:

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND., SARL

Telef. 8 e 89 • Telex TEOF 633 • MESSINES • ALGARVE

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

NECROLOGIA

Maurice Donald Mackintosh Falconer

Em Lisboa, no Hospital da C. U. F., faleceu o sr. Maurice Donald Mackintosh, de 68 anos, engenheiro civil e industrial, natural de Aberdeen (Escócia), que veio para o nosso País em 1922, como funcionário da firma Mason and Barry, fixando-se em Vila Real de Santo António onde residiu durante muitos anos e onde lhe nasceram os filhos. Pessoa muito conhecida não só no Algarve como também em Lisboa, desempenhava os cargos de vice-cônsul da Grã-Bretanha e da Noruega em Vila Real de Santo António e procurou sempre reforçar a amizade luso-britânica, desfrutando de merecida estima. Possuia as comendas da Ordem do Império Britânico e Santo Olavo, da Noruega.

Era casado com a sr.ª D. Phyllis Dorothy Falconer e pai dos nossos comprovincianos sr.ª D. Jean Harper Falconer e Alistair M. M. Falconer.

O funeral efectuou-se em Lisboa, no cemitério inglês.

Rev. Francisco José Baptista

Faleceu em Loulé o rev. Francisco José Baptista, de 84 anos, natural daquela vila, que frequentou o Seminário de Faro e esteve exilado no Brasil, quando da implantação da República. Exerceu o seu cargo em Martinlongo, S. Sebastião de Lagos, Boliqueime e S. Clemente de Loulé. Era irmão da sr.ª D. Clementina Baptista, residente em Lisboa, e do sr. Joaquim José Baptista.

Manuel José da Silva

Vítima de mal que não perdoa, faleceu em Faro o sr. Manuel José da Silva, ajudante de farmácia, natural de Santiago do Cacém, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Fernanda Simões da Silva e pai da menina Vanda Maria Simões da Silva, estudante liceal, e do sr. alferes Jaime Simões da Silva, que se encontra em serviço na Guiné, e genro da sr.ª D. Maria José Martins Simões.

Francisco da Silva Serol

Depois de prolongado sofrimento, faleceu em Armação de Pêra o sr. Francisco da Silva Serol, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Francisca dos Santos, pai das sr.as D. Elisa dos Santos Silva e D. Maria dos Santos Silva Costa e dos srs. António dos Santos Silva, funcionário da Casa dos Pescadores, Joaquim dos Santos Silva e Fernando José dos Santos Serol, industriais de pesca em Luanda, e sogro das sr.as D. Domicília Prudêncio Silva, D. Josèzinha Berta do Carmo Silva e D. Maria Albertina Martins Serol e do sr. Vitorino Bentes Costa.

O seu funeral teve grande acompanhamento.

D. Maria Amália Fernandes

Faleceu na Fuseta a sr.ª D. Maria Amália Fernandes, de 64 anos, solteira, natural daquela freguesia, pessoa muito estimada pela sua bondade, havendo dedicado a sua vida ao ensino das primeiras letras. Era irmã da sr.ª D. Maria Fernandes e do sr. António Fernandes, residentes em Setúbal e dos srs. José Fernandes Brenha e Raul Fernandes Brenha, residentes na Califórnia.

O seu funeral, que foi precedido de missa de corpo presente, constituiu uma profunda manifestação de pesar, nele se incorporando sacerdotes de vários pontos do Algarve.

D. Laura dos Reis Nunes

Faleceu em S. Marcos da Serra a sr.ª D. Laura dos Reis Nunes, viúva, de 79 anos, natural daquela localidade, mãe do sr. José Feliciano Nunes e das sr.as D. Maria Teresa dos Reis Nunes, D. Alzira dos Reis Nunes Franco, D. Dulcinda Nunes Bentes, D. Amália dos Reis Nunes, D. Noémia dos Reis Nunes de Sousa e D. Roseline dos Reis Nunes Grilo, e sogra dos srs. António Luís Franco, Mário Vargas Bentes, Manuel de Sousa e António dos Reis Pinheiro Grilo.

TAMBÉM FALECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Custódia Guerreiro, de 93 anos, natural de Cachopo, mãe do sr. João Manuel Henriques, comerciante, residente em Tavira, sogra da sr.ª D. Custódia da Conceição e avó da sr.ª D. Maria Eusébia dos Mártires Mestre, esposa do sr. Manuel José Mestre, proprietário do Café América, em Tavira e da sr.ª D. Almerinda da Conceição Mestre, esposa do sr. António Claudino Mestre, residente em Luanda.

Em LOULÉ — o sr. Manuel Gonçalves Pinto, mais conhecido por Lili Pinto, sócio da firma V.ª de José Miguel Pinto, Lda., casado com a sr.ª D. Ermelinda Mendes de Sousa Pinto e irmão da sr.ª D. Rosa Gonçalves Pinto e do sr. José Gonçalves Pinto, sócio-gerente daquela firma.

Em LAGOS — o sr. António Penisga, de 66 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Rosado Penisga.

Em BEJA — o sr. Francisco António Flores, de 75 anos, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Francisca Maria Flores, pai das sr.as D. Maria Francisca Flores, D. Teresa de Jesus Flores, D. Deonilde da Glória Flores Baptista e do sr. Joaquim Francisco Flores, comerciante em Beja; sogro do sr. Marcelino Félix Baptista; irmão das sr.as D. Mariana Flores, D. Gertrudes Flores e dos srs. Joaquim Flores e António Flores; e avô de João Daniel Flores, Joaquim Picado Flores e Joaquim Paulo Flores Baptista.

Na COVA DA PIEDADE — o sr. José de Oliveira Valério, de 58 anos, marceneiro dos C. T. T., natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria José Bento Cunha e pai da sr.ª D. Maria Cristina Bento Valério Gonzaga e do sr. José Bento Valério.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Marreiros, de 42 anos, casado, motorista, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Elvira Paula dos Santos, de 86 anos, viúva, natural de Olhão, mãe das sr.as D. Maria Antonieta dos Santos e D. Maria Júlia dos Santos Carvalho Franco e do sr. João Filipe Silvério dos Santos.

— a sr.ª D. Carmen Dias Pinho Curado Ribeiro, de 64 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Raul Curado Ribeiro.

— o sr. Manuel Gomes, de 63 anos, natural de Santa Maria, Tavira, viúvo.

— a sr.ª D. Júlia Emília Conde, de 80 anos, viúva, natural de Lagos, mãe das sr.as D. Helena da Conceição Conde Barroso, D. Alice da Conceição Conde Reis e D. Singela da Conceição Conde Reis.

—o sr. Francisco António do Carmo, de 71 anos, natural de Santa Maria, Lagos, reformado da G. N. R., casado com a sr.ª D. Emília de Jesus Rodrigues.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve ***sentidos pêsames.***

Ócios de um espírito sonolento

A actividade de certos homens é intercadente como a fosforescência do vagalume.

**** O casamento é um aro apertado unindo dois corpos, que no discorrer do tempo o fastio e outras causas desajuntam.* — J. ALVAREZ SENIOR

NAZARÉ

JORNAL do ALGARVE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Os Bombeiros movimentam-se

A curiosidade levou-nos finalmente uma destas noites ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, em tentativa de esclarecimento dos rumores que pela vila vêm circulando sobre as novas actividades da prestante corporação. Tivemos ensejo de constatar que ali se vive saudável ambiente de trabalho e que não tardará a ser oferecida a quantos na meritória tarefa se empenham a possibilidade de darem o melhor aproveitamento a uma sede dotada de óptimas condições para qualquer género de festas, proporcionando aos respectivos associados a oportunidade de virem a desfrutar de regalias difíceis de igualar em meios relativamente pequenos como o nosso.

A comissão de sócios que aos Bombeiros está emprestando a sua iniciativa e dedicação, tem já pràticamente concluída a instalação do aparelho de televisão, com a captação de imagem muito facilitada pela torre de que o quartel dispõe e que também serve de casa esqueleto nos exercícios dos bombeiros. Ao mesmo tempo, encaminham-se as diligências no sentido da próxima abertura de uma biblioteca que aos sócios permita passar momentos livres em ameno convívio mental com os autores seus preferidos, e da breve inauguração de um bar, dotado de todos os indispensáveis requisitos.

Mas o empenho maior da comissão, estabelecida a quota-base de 7$50 por mês — verba diminuta se considerados os benefícios de que se irá desfrutar — é o da angariação de mais sócios, de cujos resultados depende o êxito, ou a malogro, de tudo o que se vem planeando e que inclusivamente pode ser o ponto de partida para se atingir a fase progressiva de que a Corporação carece, tendo-se em vista o seu apetrechamento e valorização.

Plenos de esforço e abnegação, sempre que solicitados, não desmerecem os nossos bombeiros do lema que escolheram. «Vida por vida», diz-nos bem o que são e o que deles podemos esperar. E sendo assim, se toda a sua acção representa contínua dádiva à colectividade, justo será que esta lhes retribua, não de igual forma, porque é impossível, mas com o cavalheirismo de quem compreende generosos ideais, nesta precisa emergência em que se esforçam por alcançar mais seguras bases para poderem esplanar a sua missão de bem servir.

Neste especial momento em que os Bombeiros se nos dirigem a pedir franca colaboração, que com juros a todos será retribuída no primeiro ensejo, justo e humano não deixa de ser que o nosso SIM vá ao seu encontro, a animá-los na cruzada em que se lançaram.

O Guadiana em foco

As festas que hoje e amanhã decorrem no magnífico estuário do nosso rio, vão decerto pôr em evidência as suas esplêndidas condições para empreendimentos de tal natureza. Dado que essas condições são também e sobremaneira favoráveis a prática dos desportos da vela, esperamos que não deixe de vir a ser-nos facultada a possibilidade de aqui assistirmos, num futuro próximo, a competições vélicas de envergadura. E melhor seria se essas competições pudessem assumir carácter periódico, integradas, por exemplo, no programa das nossas festividades anuais. — S. P.

ESTAÇÃO TELEFÓNICA AUTOMÁTICA DE FARO

Hoje, pelas 16 horas, será inaugurada a estação telefónica automática de Faro, com uma visita de diversas entidades e convidados às suas instalações.

Carta de Portimão

por CORREIA DE BRITO

O bairro abandonado

AFUGENTADOS pelo alto custo de vida, as exorbitantes rendas de casa, as libérrimas incoerências da lei da procura e da oferta ou mentindo-se com a simpática desculpa de desejarem mais luz, mais espaço livre, os habitantes mais recentes das cidades tendem a instalar-se com armas e bagagens nos seus arrebaldes, criando-se assim novos bairros que nem sempre são luminosos e arejados como à primeira vista podemos ser levados a crer. Os que têm automóvel confiam na compensação da relativamente menor renda de casa, a qual, em suas primeiras contas, daria para os gastos de gasolina e seus aumentos cíclicos; os que não dispõem de meio de transporte próprio e se obrigam a uma fixação residencial assim tão longe do osso profissional fazem-no porque, de outra maneira, a sua vida já tão atribulada ainda o seria mais. É que não dá prazer nenhum a ninguém arrancar diàriamente (quantas vezes? e a mulher, e os filhos) dois quilómetros bem puxados — e não escondamos que, se o fazemos, é porque fazemos parte do clube do anão da fábula, aquele de quem se disse que cada passo seu será em pura desvantagem a favor do companheiro gigante.

Mas como se tudo isto fosse pouco (eu resumo, para os fracos entendedores: a necessidade de montar casa longe do centro comercial para poupar uns tostões ao fim de trinta anos) *acontece que estes bairros, por definição bairros de gente modesta, são de uma maneira geral postos à margem por quem de direito, donde se conclui que: 1.º, é próprio dos bairros residenciais mais modestos viverem à margem das cidades a que pertencem, não usufruindo portanto, pelo menos com prontidão, das regalias que são as obrigações dos Municípios; 2.º, que, deste modo, estamos no caminho certo se pensarmos que algo de podre está acontecendo no Reino da Dinamarca. Porque uma e outra realidade mais não são do que um lamentável erro público, permitimo-nos chamar a atenção de quem for responsável para as condições de abandono em que se encontra o Bairro das Cardosas, vulgo Bairro Abreu ou vice-versa. Chamar-lhe «o bairro abandonado» não se trata pròpriamente de uma imagem poética. O que não significa (alarguemos o âmbito da crónica) que se trate de um caso único nesta e noutras cidades; se assim fosse tínhamos debaixo da mão a excepção que confirma a regra; acontece, simplesmente, que esta história da desatenção da edilidade por assuntos que afinal a razão de ser da sua existência não é, convenhamos, um caso de excepção. Mas falemos direito.*

Entra-se no «bairro abandonado» por uma de duas toscas aberturas cavadas, em plena curva, na estrada de Monchique. A estas duas aberturas inestéticas muito dificilmente poderíamos chamar entradas de um bairro residencial, insistindo-se no facto de que são perigosas como a morte, pois que quem vem de Portimão e pretende entrar na ratoeira nunca sabe se de Monchique vem algum bólide e a que velocidade. Registem-se os ornamentos destas entradas de bairro: cardos, terra solta e arame farpado.

No prolongamento destas entradas abruptas rasgam-se as vias de comunicação do sítio: são traços de lama e pó, conforme a estação do ano, a que por convenção se chama ruas — ruas que não tem nome, nem o merecem. De ruas apenas têm o difícil exercício da sua função. Levantam-se pedras no solo; cavam-se buracos a torto e a direito; os tampões dos esgotos elevam-se do plano da via a tal altura que provocam acidentes de viação (o último foi há dois meses, mas não nos consta que alguém se tivesse preocupado em reparar o destroço); etc., etc. Não esquecemos que houve pessoas que um dia pensaram que neste bairro arejado as suas crianças gozariam um ar de pura substância — puro engano; na realidade há que estar com atenção aos pulmões, de lama alimentados, de vossos filhos . . .

Neste bairro há por vezes luz à noite: nesses dias, alegramo-nos, não temos necessidade de andar de gatas em busca do procurado. Também não há telefone no bairro, nem um sequer. Em caso de força maior que outra solução senão lançarmo-nos, numa correria louca, por essas ruas fora? Em contrapartida a relva abunda no bairro. A doce relva? Não, não nos referimos à relva de espaços ajardinados (isso é coisa que por cá não há), mas às ervas daninhas, refúgio de lixo e outros excrementos, que se levanta nas ruas, ao longo das casas, por toda a parte... Oh esta sensação de vivermos no campo!

Mas não seria boa altura de alguém responsável passar por cá, com sua boa-vontade e seu (criterioso) olho crítico, e fazer com que se faça alguma coisa digna de quem por dever de ofício deve fazer alguma coisa? Não estaremos no momento oportuno? Ou será necessário que façamos, no vento, um abaixo assinado contra esta altiva indiferença? Nos nossos olhos baços de pó ainda se poderá ler uma resteazita de esperança . . .

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

É impossível habituarmo-nos psicològicamente a esta chuva. Ela é superior a nós pela sua persistência, pela sua uniformidade, pela sua quase passividade. Nem sequer nos podemos revoltar porque não é violenta nem tempestuosa; nem sequer lhe podemos fugir porque ela persegue-nos por todo o lado, durante horas, denotando qualquer raio de sol ou ideia optimista de bom tempo.

Mesmo no café, onde me refugio do irritante cacimbo, não me é possível evitar a presença da chuva que cai lá fora e que continua a dominar-me ao escrever estas linhas. Notei o seu poder quando peguei na caneta para escrever uma pequena crónica. A primeira ideia foi falar do Vietname ou da República de S. Domingos (mas a chuva continuava); depois, pensei num acontecimento nacional desta semana e noutro regional com certo interesse (dois homens sentaram-se numa mesa ao lado, molhados, a escorrer, maldizendo o mau tempo); resolvi falar num maravilhoso disco editado pelo Comité de Auxílio aos Refugiados da Comissão das Nações Unidas (e a chuva tamborilava no vidro fronteiro dando à paisagem do exterior um aspecto doentio). É isso. Doentio. Hoje, não conseguirei escrever a tal crónica. Sinto-me vencido pelos elementos, por esta absurda chuva, que continua a escorrer, lenta, pegajosa, chata, que se amoldou já a todas as minhas ideias, ao meu corpo, a esta mão que escreve. Parece sair da ponta do aparo e formar palavras transparentes, feitas de água, solúveis na matéria que constitui o papel onde escrevo e que se vai diluindo, pouco a pouco, como se fosse mata-borrão lançado num grande tanque. Palavras invisíveis, sem sentido, que se misturam e se perdem na água da chuva e correm desconjuntadas, entre todos os detritos, na corrente que as fará desaparecer para sempre, envolvendo toda a irresponsabilidade de um momento perdido e inútil do tempo. Desisto. Escreverei a crónica quando deixar de chover.

MATEUS BOAVENTURA

Conferência sobre o Ultramar português em Faro

No Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa em Faro realizou-se uma sessão comemorativa da Semana do Ultramar. Foi orador o dirigente dr. Tello de Queirós, que versou o tema: «Portugal tinha razão». O profundo conhecimento que o orador tem da matéria, por ser um entusiasta estudioso dos problemas ultramarinos, e a facilidade de comunicação prenderam a assistência. Usou ainda da palavra durante a sessão o director do Centro, subinspector sr. António Teixeira Melão.

O Turismo e a Lavoura Algarvia

O abastecimento de carne e leite e as novas técnicas de produção

(Conclusão da 1.ª página)

deste modo a manutenção e crescimento em bom ritmo do surto actual de turismo.

Para melhor esclarecimento, ouvimos a palestra que o dr. Manuel Elias Trigo Pereira, dinâmico e dedicado intendente de Pecuária do Distrito fez sobre produção animal especialmente no que se refere a produção de carne e de leite, no sector da bovinicultura.

Em súmula versaram-se assuntos ligados às possibilidades de produção de carne na generalidade do conceito, na de carne produzida por raças especializadas e naquela outra que os bovinos leiteiros são capazes de fornecer e isto dentro das possibilidades que a estrutura agrária actual permite e bem assim da necessidade imperiosa de que a lavoura encontre capacidade para a modificar e torná-la mais conforme com os desejos de a vermos transformar-se numa actividade produtiva e rentável. Neste sector considerou-se a praticabilidade de se tomarem três orientações bem definidas, mas que permitem ser trabalhadas em conjunto. A primeira é a necessidade de manter um efectivo de gado algarvio para efeitos de cruzamento industrial com raças exóticas e precoces capazes de valorizarem imediatamente o rendimento dos produtos obtidos. A segunda, foi a necessidade de melhorar, tanto quanto possível e por selecção através da instituição do respectivo Livro Geneológico o gado algarvio, que tão bons exemplares mostra com aptidão de carne.

Considerou-se ainda (dados os bons resultados obtidos em ensaios que estão a ser levados a efeito pela Estação de Fomento Pecuário em colaboração com criadores da zona) o melhoramento do gado algarvio através da utilização de reprodutores de raças mais evoluídas e do mesmo tronco de origem, transformando-os ràpidamente em produtores de carne em zonas de clima menos favorável a uma agricultura intensiva.

Todos estes temas foram debatidos à luz do último despacho do sr. ministro da Economia, que a Imprensa e outros órgãos de informação amplamente divulgaram, pelo alto interesse que da orientação sugerida resulta para a vida económica do País. A aludida matéria vai permitir ao criador algarvio fomentar em bases seguras, até porque elas já estão definidas a um ano de vista, a sua já elevada e numerosa prática de criação de novilhos para talho. Vimos a seguir focar a problemática da produção de leite em qualidade e quantidade, da recolha, do tratamento e da distribuição e definir em base do referido despacho a posição que aos organismos corporativos da lavoura, às cooperativas e ao simples lavrador cabe na luta que vai ser necessário travar para que possamos abastecer, pelo menos nas épocas de consumo normal a população e o turismo, mercê do nível de vida dos respectivos países de origem e da forma como neles é considerado o leite: alimento dietético por excelência exigem-no com tais características que só uma produção higiénica e um tratamento conveniente — a pasteurização — lhe podem dar. Neste sector mal vai a lavoura algarvia se não conseguir e ràpidamente pôr em funcionamento uma verdadeira central leiteira.

Para o aumento o mais rápido possível das produções de carne e de leite é necessário expandir a toda a província a prática da inseminação artificial, com todas as vantagens já aqui apontadas em anteriores artigos. Só assim o pequeno e grande lavrador algarvio usufruirão dos benefícios que a utilização de sementais de élite pode proporcionar e que de outra forma lhe estaria vedado, dada a dimensão e o seu nível económico.

Foi-nos agradável verificar a discussão estabelecida em torno destes temas e que por salutar e ao mesmo tempo construtiva nos levou a pensar em trazer estas notas ao conhecimento dos nossos leitores, até porque delas transparece a certeza de que liberalizado, como está em normas sérias o comércio de carnes, a sua deslocação no País, o auto-abastecimento e a entrega directa de rezes pela lavoura aos centros de abate se criou um clima de confiança capaz de demonstrar à sociedade que a lavoura algarvia tem capacidade, é capaz e pode dado o valor numérico do seu efectivo, a expansão que já possui e o conhecimento das possibilidades da lei em que passa a viver, produzir carne em quantidade e qualidade que chegue ao normal abastecimento do consumo da província. Não nos esqueçamos que o novo conceito actual de mercados diluiu de certo modo a influência de atracção que Lisboa e arredores tinham como absorção da carne aqui produzida. Repare-se até que o Algarve possui câmaras de frio com condições de serem utilizadas para absorverem os excedentes de produção sazonais, aliás como já serviram noutros tempos e que são as instalações frigoríficas da Câmara Municipal de Lagos.

Ao fim e ao cabo são de louvar estes colóquios entre técnicos e agricultores (os próprios assistentes solicitaram no final a promoção de novos encontros) onde se debatem séria e claramente os problemas de uma província por forma a criar-se o conhecimento tanto perfeito quanto possível do que e concretamente se pode fazer e daquilo que a técnica e os serviços podem pôr à disposição da lavoura para que esta venha a ser integrada de igual para igual no conjunto de sectores da economia nacional e não como membro pobre, como até aqui vinha sucedendo, o que é do maior interesse para o País e para o Algarve, que todos desejamos seja capaz de manter e melhorar o nosso «menino turismo».

JOÃO LEAL

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Rosa & C.ª

Fabricantes

Orlon - Grillon

Lãs Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Ráfias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.º

(Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

LISBOA

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fios para tricot

Qualidades inconfundíveis

LANANY · ESCOCESA SUPER · DIOR · NYLOR · EXCLUSIVO TRICOLON · FIBRAS · KARINA · Etc., Etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SENSACIONAL!

Lã Escocesa a 135$00 o quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

Bauknecht . . . é melhor

O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

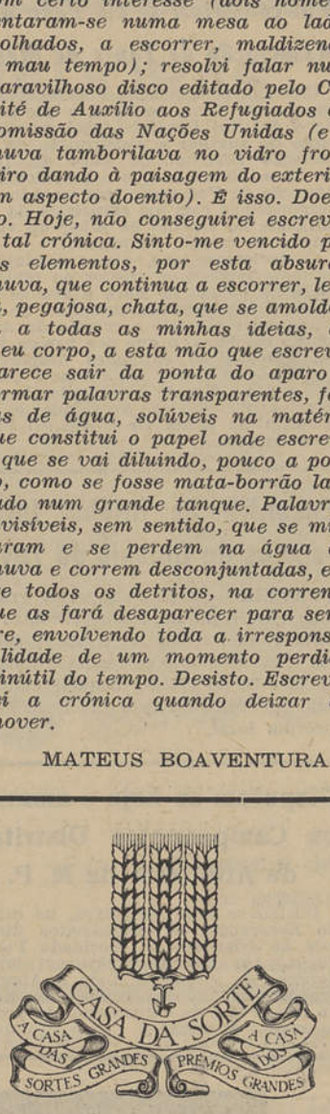
Telefone 51 TAVIRA

TINTAS PARA navios

produtos de FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA



3 Prémios Grandes

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

54.366-2.os PRÉMIOS

300 CONTOS

3 bilhetes com a marca e o carimbo da

CASA DA SORTE

Empreitadas

— Carpintarias
— Canalizações
— Estores
— Pavimentos Madeira
— Serralharia Civil
— Pinturas
— Escaiola e Roscone

EM TODO O ALGARVE. DIRIJA-SE A:

CONDECO - Construção e Decoração

R. Ferrarias, 17 — Telef. 183 — OLHÃO

SOCRICHILA

chinchila

O HÓSPEDE QUE DÁ DINHEIRO

CRIE DINHEIRO . . . CRIANDO chinchila

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.da

Peça informações à SOCRICHILA, para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º, em Lisboa, Telefone 735944, ou consulte a sua Delegação em BEJA

FRANCISCO DE BRITO CARRILHO

Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74-1.º-E.

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País